

Jorge Everaldo Pittan da Silva

**ENSINO HÍBRIDO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO
DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho Final apresentado com vistas à aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em História**.

Orientador: Prof. Dr. Claudemir de Quadros

Santa Maria, RS
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Silva, Jorge Everaldo Pittan da
Ensino Híbrido: Possíveis contribuições para a
qualificação do Ensino de História no Ensino Médio / Jorge
Everaldo Pittan da Silva.- 2016.
67 p.; 30 cm

Orientadora: Claudemir de Quadros
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino de História em Rede Nacional, RS, 2016

1. Educação 2. Ensino de História 3. Ensino Híbrido 4.
Metodologia de Ensino 5. Uso de tecnologias na educação
I. Quadros, Claudemir de II. Título.

Jorge Everaldo Pittan da Silva

**ENSINO HÍBRIDO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO
ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho Final apresentado com vistas à aprovação do Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Aprovado em 30 de setembro de 2016:

**Claudemir de Quadros, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)**

Ilse Abegg, Dra. (UFSM)

Janilse Fernandes Nunes, Dra. (UNIFRA)

Santa Maria, RS
2016

RESUMO

ENSINO HÍBRIDO: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

AUTOR: Jorge Everaldo Pittan da Silva
ORIENTADOR: Claudemir de Quadros

Este trabalho tem como finalidade investigar se a implementação de atividades baseadas no Ensino Híbrido contribuem para a qualificação do ensino-aprendizagem de história no Ensino Médio. Inicialmente, foi feita uma abordagem do ensino de história ao longo tempo chegando ao momento atual, marcado pelo uso das tecnologias. Nesse contexto, aborda-se o Ensino Híbrido, conjunto de práticas que buscam conciliar o uso das tecnologias digitais ao espaço da sala de aula tradicional. A partir disso, buscou-se organizar atividades embasadas nos conceitos do Ensino Híbrido, as quais foram aplicadas nas turmas 3º 1 e 3º 3 do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias de Cruz Alta. Dois modelos foram desenvolvidos: Sala de Aula Invertida e Rotação por estações. Estas atividades foram colocadas em prática tendo como princípio norteador a de uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa, pois não buscou evidenciar dados fechados através de números, mas sim reflexões a partir das observações feitas em sala de aula. As análises serviram para verificar que realmente existe um potencial qualitativo no modelo híbrido, na medida em que houve maior envolvimento dos estudantes, bem como, potencialização do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, ainda existem alguns limites no que diz respeito ao acesso às tecnologias nas escolas, falta de capacitação de professores no uso dos recursos digitais e apego de muitos alunos ao modelo tradicional de ensino, baseado na ideia do professor como o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Ensino de História, Ensino Híbrido, Metodologia de Ensino, Uso de tecnologias na educação.

ABSTRACT

BLENDED LEARNING : CONTRIBUTIONS POTENTIAL OF HISTORY TEACHING QUALIFICATION IN SECONDARY EDUCATION

AUTOR: Jorge Everaldo Pittan da Silva

ORIENTADOR: Claudemir de Quadros

This study aims to investigate whether the implementation of activities based on hybrid education contribute to the qualifications of history teaching and learning in high school. Initially, an approach to history teaching over time reaching the present time, marked by the use of technology was made. In this context, it addresses the Hybrid Education, set of practices that seek to reconcile the use of digital technologies to the space of the traditional classroom. From this, it sought to organize activities informed the concepts of hybrid education, which were applied in groups 3º1 and 3º 3 High School State Institute of Education Teacher Annes Dias - Cruz Alta. Two models were developed: Reversed Classroom and rotation for seasons These activities were put in place having as a guiding principle of a Research Methodology Qualitative because not sought evidence closed data by numbers, but reflections from the observations made in classroom. The analysis served to verify that there really is a qualitative potential in the hybrid model, in that there was greater involvement of students, as well as enhancement of the teaching-learning process. However, there are still some limitations with regard to access to technology in schools, lack of teacher training in the use of digital resources and attachment of many students to the traditional teaching model, based on the teacher's idea as the center of the teaching process and learning.

Keywords: Education, History of Education, Blended Learning, Teaching methodology, use of technology in education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. O ENSINO DE HISTÓRIA E APRENDIZAGEM.....	9
3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL	19
4. O ENSINO HÍBRIDO	21
5. O ESPAÇO E OS ATORES DA PESQUISA	27
6. METODOLOGIA DE PESQUISA	29
7. O PRODUTO	32
7.1 – Conteúdo 1 - Aulas 1 e 2	32
Plano de Aula 1: Modelo Sala de Aula Invertida	32
Plano de Aula 2: Modelo Sala de Aula Invertida	34
7.2 - Conteúdo 2 – Aula 1	38
Plano de Aula 3: Modelo Rotação por Estações.....	38
Plano de Aula 4: Modelo Rotação por Estações.....	41
7.2.1 – Conteúdo 2 – Aula 2: Guerra de Secessão e imperialismo norte-americano.	45
8. ANÁLISE DOS TRABALHOS	47
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
11. ANEXOS	58
Anexo 1: PESQUISA SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO....	58
Anexo 2: REPÚBLICA VELHA OU OLIGÁRQUICA (1889-1930).....	59
Anexo 3: ASPECTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA	61
Anexo 4 ATIVIDADE DE REVISÃO DE CONTEÚDO	64
Anexo 5 – Depoimento 1.....	66
Anexo 6 – Depoimento 2.....	67
Anexo 7 – Depoimento 3.....	68

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa atualmente uma crise onde seus índices de qualidade são cada vez mais questionados. Em meio a isso, diversas instituições e especialistas buscam encontrar respostas que possam contemplar possíveis soluções para esse problema.

Nesse contexto de reflexões e busca por metodologias que possam contribuir com a qualificação do ensino no país, muitos setores veem a tecnologia como um possível aliado nessa luta por mudanças. Novos paradigmas surgiram e a rapidez da transformação tecnológica, ao mesmo tempo em que desconstrói antigos modelos, ajuda a construir novas possibilidades.

A disciplina de história também foi afetada por essa onda de mudanças, visto que, a cada dia que passa, sua metodologia de ensino também é questionada e as tradicionais aulas expositivas vão dando lugar a atividades que levam em consideração a participação ativa dos estudantes.

Pesquisas ligadas ao uso da tecnologia na educação desenvolveram conceitos e metodologias vinculadas ao chamado Ensino Híbrido, uma proposta de trabalho educacional que busca unir o “melhor dos dois mundos”: o ensino tradicional, vinculado à escola, do espaço da sala de aula, e o ensino virtual, ligado aos recursos digitais que a internet oferece através do chamado ensino online.

É através de vínculos com o Ensino Híbrido que surgiu o projeto desenvolvido no primeiro semestre de 2016, o qual teve como problema central verificar como essa proposta metodológica pode contribuir para a qualificação do ensino e aprendizagem de História no ensino médio.

Para atender à problemática da pesquisa, elegeu-se como objetivo geral Investigar se a implementação de atividades baseadas no Ensino Híbrido contribuem para a qualificação do ensino-aprendizagem de história no Ensino Médio. Além disso, outros objetivos específicos nortearam essa pesquisa, os quais foram:

- estudar as referências conceituais do ensino híbrido;
- criar atividades de ensino e de aprendizagem baseadas nos fundamentos do ensino híbrido;
- desenvolver, em duas turmas no ensino médio, atividades de ensino e de aprendizagem baseadas nos fundamentos do ensino híbrido;

- estudar o uso de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem de História;
- verificar os modos pelos quais a utilização do ensino híbrido pode contribuir para a mobilização dos estudantes e melhoria do ensino de História.

Ao longo do primeiro semestre de 2016 duas turmas do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, de Cruz Alta – RS foram alvo de investigações e aplicação de metodologias influenciadas por conceitos do Ensino Híbrido com vistas a efetivação dos objetivos dessa pesquisa.

Os capítulos deste trabalho foram organizados com vistas a analisar inicialmente a parte histórica do ensino de história no Brasil (capítulo 2). Logo depois, discute-se algumas concepções envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de história e o uso das tecnologias (capítulo 3). Na sequência alguns dos principais conceitos do Ensino Híbrido são apresentados (capítulo 4). E, por final, é apresentado o projeto em si, através do produto que foi desenvolvido com as turmas do Instituto Annes Dias e as reflexões surgidas após a efetivação dos trabalhos (capítulo 5 e 6).

2. O ENSINO DE HISTÓRIA E APRENDIZAGEM

A História foi organizada, enquanto disciplina, a partir do século XIX, na França, no contexto de um movimento de laicização da sociedade. Pode-se afirmar que esta área do conhecimento - História - se constituiu a partir da junção do saber enciclopédico e da elaboração metodológica proposta pelo Positivismo, que ofereceu uma preciosa colaboração ao procurar estabelecer um caráter científico para mesma.

No Brasil esta disciplina vinculou-se ao processo de formação e fortalecimento do Estado e da Nação. No limite pode-se afirmar que contribuiu, em alguma medida, para a formação de uma ideia da nacionalidade e para a proposição de projetos políticos possíveis, seja durante o Império, seja após a proclamação da República.

Durante o período Imperial, principalmente no Segundo Reinado, a discussão sobre a História, enquanto disciplina escolar e suas finalidades pautaram-se pela relação entre as perspectivas religiosas e laicas, sendo que o Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro, foi o foco inicial deste movimento. Nessa época os manuais franceses eram a referência para o estudo da História:

Em boa parte do decorrer do período republicano, o foco na Europa continuou, mas com a preocupação em formar uma noção de nacionalidade brasileira. Neste sentido,

os conceitos de nação, estado, pátria, que marcam Joaquim Manoel de Macedo e João Ribeiro, ficam dentro dos cânones europeus do século XIX, acrescentados ou não da questão monárquico e do constitucionalismo. São aquelas noções clássicas de povo, território, ordem, língua comum. Para os brasileiros educados do século XIX, qualquer conceito de nação ou Estado não podia estar fora dos cânones e dos modelos europeus. É a nós, americanos e ex-coloniais, miscigenados, filhos de índios e negros, a quem cabia nos encontrarmos com os padrões da civilização, do progresso e da vida cultural europeia, moldar artes, à literatura, e a receber as missões estrangeiras civilizadoras. (MELO, 2008, p. 31)

Destaque-se que a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi importante para definir as diretrizes da “missão de escrever nossa história e fazer por ela o encontro do estado, resultando da pátria já independente com o povo que se queria ver como uma unidade nacional” (Melo, 2008, p. 32). Nesse sentido, coube ao conhecimento histórico

compor uma história nacional, por brasileiros, definindo um passado comum para o país. Em suma, ser um apoio na construção histórica de um Estado Nacional Brasileiro, recém-formado, que nascia grande territorialmente, porém sem unidade histórica, interpretativa e unizante, que acompanhasse a ordem política centralizadora, construída e que construía o II Reinado. (MELO, 2008, p.36)

Melo (2008) busca mostrar que o processo de constituição da disciplina de História foi organizado de maneira árdua pelo trabalho de diferentes estudiosos. No período Imperial destaca-se a obra *História Geral do Brasil* (1857), de Francisco Adolfo de Varnhagen. Esta serviu de base para o livro *Lições de história do Brasil* (1860-63), de Joaquim Manuel de Macedo, que se tornou referência como livro didático, principalmente a partir de sua adoção no Colégio D. Pedro II, considerada a escola-padrão pelo governo Imperial.

Já do período republicano, Melo (2008) analisou a obra *História do Brasil: curso superior* (1900), de João Ribeiro, e buscou demonstrar que o autor utilizou-se de novos paradigmas como forma de referendar as mudanças que aconteciam naquele contexto, em virtude da proclamação da República.

O livro didático foi, ao longo do tempo, utilizado como forma de consolidar uma espécie de história oficial, visto vincular-se às propostas de criação de um sistema educacional. Neste sentido, “o livro escolar aparecia, no final do século XVIII, como principal instrumento para formação do professor, garantindo, ao mesmo tempo, a veiculação de conteúdo e método de acordo com as prescrições do poder estabelecido” (BITTENCOURT, 2008, p. 28).

Foi fundamental, para organização de um modelo nacionalista a existência de manuais de ensino que serviam no processo de formação da consciência nacional e a estruturação de um sistema educacional. Ainda, de acordo com Bittencourt,

o estabelecimento da educação escolar foi planejado e acompanhado pelo poder governamental, que passou a utilizar vários mecanismos para direcionar e controlar o saber a ser disseminado. Nessa perspectiva, o livro didático constituiu instrumento privilegiado do controle estatal sobre o ensino e aprendizado dos diferentes níveis escolares. (BITTENCOURT, 2008, p. 24)

Tal como outros objetos impressos, as obras didáticas são criadas a partir da escolha de conteúdos a serem explorados, logo, por serem elaborados a partir de

uma seleção, podem conter omissões, destaque ou silenciamentos acerca de determinados acontecimentos.

No tocante à formação do professor de História, verifica-se que, devido à falta de instituições de ensino superior com tal fim, tanto no século XIX, quanto na primeira metade do século 20, os primeiros responsáveis por lecionarem esta disciplina eram, no geral, autodidatas ou pessoas com conhecimentos gerais.

Foi somente após a criação das primeiras universidades brasileiras, na primeira metade do século XX, que essa situação começou a mudar, principalmente com o surgimento da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, foco de importantes discussões sobre a educação no país. Foi a partir daí que alguns licenciados começaram a propor novas experiências metodológicas, as quais passaram a fazer parte do ensino secundário.

Foi dentro desse processo de modernização do Brasil diante da chamada Era Vargas (1930-45) que muitos educadores levantaram bandeiras em prol da melhoria da educação no país, tendo como principal objetivo a expansão da escola pública.

Este tripé, difusão da escola, formação de professores e renovação pedagógica, em função das demandas nacionais, embasa e estimula a produção e difusão de elementos constitutivos de uma cultura escolar, como os manuais didáticos para alunos e manuais de didática da História destinados à formação renovada de professores. Essas publicações destinadas a professores consolidar-se-ão como documentos importantes para orientação das práticas pedagógicas escolares, de modo geral, e de História, em particular. (SCHMIDT, 2012.P.79)

Neste contexto de busca da renovação e ressignificação da disciplina de História, algumas experiências foram feitas no sentido de dar vida ao conhecimento histórico. Ao longo desse processo

Observa-se que, gradualmente e a partir de um diálogo com outras ciências, como a psicologia e a sociologia, foi ocorrendo a chamada pedagogização da História. Essa pedagogização caracterizou-se, principalmente, pela incorporação de aspectos relacionados aos métodos e técnicas de ensino e aos estudos referentes à personalidade e psicologia do educando, importados da Psicologia e da Didática Geral, indicando a existência de um novo tipo de conhecimento ou de uma didática específica, cujos conteúdos destinavam-se ao ensino e aprendizagem da história. (SCHMIDT, 2012.P.79)

Gusmão (2004), em *Memórias de quem ensina História*, buscou reconstituir a vida profissional de alguns professores que atuaram nas redes pública e privada após a década de sessenta do século XX, como forma de discutir diferentes metodologias e como elas contribuíram para os processos de ensino e de aprendizagem acerca do conhecimento histórico.

Gusmão (2004) mostrou que, apesar da busca pela renovação teórica e metodológica da disciplina de História, muitos professores estavam apegados ao modelo tradicional e a fase de ouro da escola pública, momento em que professores formados nas poucas universidades disputavam espaço com pessoas de diferentes áreas que, no seu entendimento, trabalhavam de forma improvisada.

Foi a partir dos anos 1960 e 1970, na chamada segunda geração para Gusmão (2004), que se iniciou um processo de renovação pedagógica e conscientização política. Neste momento discursos político-partidários colonizaram os referenciais e os modos de se tratar a História o que, em boa medida, permanece até o presente. Em muitos casos o professor se tornou proselitista, querendo “fazer a cabeça” dos estudantes. O tradicional passou a ser contestado e o conhecimento *caiu de moda*.

Com o fim do regime militar, nos anos 1980, fortaleceu-se um movimento por mudanças no ensino de História e a introdução de novas metodologias que buscassem “a inovação, a quebra de tabus e o impulso de caminhar com as próprias pernas, no lugar de seguir caminhos já trilhados” (Gusmão, 2004, p. 77). Foi neste contexto que a década de 1980 pode ser definida

como um período de transição paradigmática, caracterizada pela negação dos modelos teóricos, historiográficos e didático-pedagógicos da história ensinada até então. Foi uma década em que as concepções fechadas e absolutas da história foram desacreditadas. (CAIMI, 2001, p. 17)

Caimi (2001), em *Conversas e controvérsias: o ensino de História no Brasil (1980-1998)* procurou discutir esse momento de busca de novas alternativas para o ensino de História, quando os modelos deixaram de ser obrigatoriamente seguidos e novas experiências passaram a ser feitas. A partir da análise de diferentes publicações e experiências sobre o ensino de História, Caimi (2001) constatou que as orientações teórico-metodológicas passaram a fundamentar-se em dois modelos, que mantêm algumas relações de semelhança e complementaridade entre si: uma certa vertente do marxismo e o movimento dos Annales.

Desta forma, diferentes proposições apareceram:

A tarefa de contar a história do que passou pura e simplesmente no ensino escolar cede lugar à problematização do vivido, à construção de hipóteses e à busca de elementos explicativos desse vivido no passado. É uma história que requer a interação mais afetiva do sujeito cognoscente com o objeto de conhecimento. (CAIMI, 2001, p. 185)

Neste contexto, num esforço de abordar os modos pelos quais a História foi ensinada no Brasil, vários intelectuais têm se debruçado sobre a temática do ensino desta disciplina, “não para oferecer respostas definitivas e absolutas, mas para delinear caminhos, formular novas perguntas” (Caimi, 2001, p. 196).

Na década de 1990, no Brasil, foram repensadas as diretrizes para a organização do sistema de ensino. Foi quando surgiram as orientações que constam na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, os quais propõem um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações, bem como um currículo que tenha vínculos com diversos contextos de vida dos estudantes (BRASIL, 1999). A pauta, nesse momento, passou a ser

construir novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, de outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para se aprimorar, como tal, no mundo do trabalho e na prática social. Há, portanto, necessidade de se romper com modelos tradicionais, para que se alcancem os objetivos propostos para o Ensino Médio. (BRASIL, 1999, p. 25)

Além dessa legislação, houve a instituição do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem - em 1998, pelo qual se busca avaliar o desempenho de estudantes deste nível de ensino, especificamente pela tentativa de observar as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes no âmbito escolar, propõem aos professores de História a preocupação de oferecer um ensino fundamentado em perspectivas que possibilitem o acesso a um conjunto de conhecimentos, os quais se espera que possam contribuir para formar para a cidadania e, ao mesmo tempo, possibilitar a aprovação no Enem. Tripla preocupação, portanto: conhecimento, saber e inserção no mundo social.

No caso específico da História, os parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio preveem que

a apreensão das noções de tempo histórico em suas diversidades e complexidades pode favorecer a formação do estudante como cidadão, aprendendo a discernir os limites e possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica em que vive. [...] A História para os jovens do Ensino Médio possui condições de ampliar conceitos introduzidos nas séries anteriores do Ensino Fundamental, contribuindo substantivamente para construção dos laços de identidade e consolidação na formação da cidadania. (BRASIL, 1999. P. 304)

Nesta perspectiva, Carretero et al. (2013), em *La construcion del conocimiento histórico*, atenta para a necessidade dos professores refletirem sobre os sentidos das narrativas históricas, pois

el objetivo de las prácticas de enseñanza debe estar direccionado a modificar aquellas ideas previas, al menos para ciertos contextos, contribuyendo a su reformulación en dirección al saber a enseñar. En segundo lugar, la competencia cognitiva en cualquier área depende de una profunda base de conocimientos de hechos, entendidos y organizados en un marco conceptual específico según la disciplina pertinente. Si el aprendizaje de la historia posee más complejidad que generar una narrativa simple y lineal sobre el pasado, como creemos que sugiere este tipo de investigaciones, no hay duda de que la enseñanza de historia en muchas escuelas de todo el mundo tiene que continuar en El camino de los cambios y e ajustes en pos de las nuevas perspectivas y resultados.¹ (Carretero et al., 2013, p. 20)

Para que estes ideais se concretizem, é fundamental que se possa qualificar o ensino de História, com vistas a atingir aos objetivos da LDB e dos PCNs no tocante ao ensino médio.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que o trabalho do professor é visado pelas políticas oficiais, precisando pautar-se pelas orientações da LDB e dos PCNs, há a necessidade de garantir aos estudantes, de maneira sincrônica, o acesso a um conjunto de conhecimentos previamente definidos. Entretanto, sabe-se que existem

¹ Tradução nossa: “o objetivo das práticas de ensino deve ser direcionado para modificar essas ideias anteriores, pelo menos para certos contextos, contribuindo para sua reformulação na direção do conhecimento para ensinar. Em segundo lugar, a competência cognitiva em qualquer área depende um profundo conhecimento dos fatos, compreendidos e organizados em um quadro conceitual específico de acordo com a disciplina pertinente. Se a aprendizagem de história tem mais complexidade que geram uma narrativa simples e linear do passado, como nós acreditamos que ele sugere esse tipo de pesquisa, não há dúvida que o ensino de história em muitas escolas em todo o mundo devem continuar no caminho da mudança e ajustes em direção a novas perspectivas e resultados.”

ritmos diferentes de aprendizagem. Para tanto, novas experiências de ensino têm sido desenvolvidas com vistas à buscar a efetivação deste objetivo.

Promover a aprendizagem é compreender a importância da relação ao saber, é instaurar formas novas de pensar e de trabalhar na escola, é construir um conhecimento que se inscreve numa trajectória pessoal. Falar de um olhar complexo e transdisciplinar não é recusar o papel das disciplinas tradicionais, mas é dizer que o conhecimento escolar tem de estar mais próximo do conhecimento científico e da complexidade que ele tem vindo a adquirir nas últimas décadas. (NÓVOA, 2009.p.88)

O processo de aprendizagem é algo complexo, onde uma série de variáveis se combinam para resultar naquilo que é o foco das escolas: garantir o aprendizado de todos seus estudantes a uma gama de conhecimentos pré-definidos pelo currículo escolar. Entretanto, é necessário que o estudante esteja conectado com o objetivo da escola e tenha interesse em aprender.

Aprender requer uma atividade intelectual. Só se engaja numa atividade quem lhe confere um sentido. Quando esse sentido é afastado do resultado visado pela ação de estudar, o engajamento nesta é frágil. Ao contrário, quando motivo e objetivo da atividade coincidem, esta faz muito sentido e sente-se prazer ao desenvolvê-la e, ainda mais, ao atingir o objetivo. Atividade, sentido, prazer: esses são os termos da equação pedagógica a ser resolvida. (CHARLOT, 2009.p.93)

Levando em conta esses aspectos é importante que as atividades desenvolvidas na escola devam ir ao encontro dos interesses do estudante, de maneira que ele se engaje e trabalhe com mais afinco diante das propostas apresentadas pelos professores no decorrer das aulas. Para tanto, o planejamento das aulas deve ser feito buscando encontrar, em cada conteúdo, referenciais que mostrem aos alunos a importância do estudo destes tópicos e como eles estão relacionados ao contexto em que vivem. Além disso, deve-se garantir aos estudantes o protagonismo diante do processo de ensino-aprendizagem, pois assim deixarão de serem meros receptores de informações e se tornarão agentes ativos na construção do conhecimento.

Diante disso, desenvolveu-se a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem onde a figura do professor de história deixou de ser o centro do conhecimento e sua função é fazer com que o aluno possa

Adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em

cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas.
(SCHIMIDT; CAINELLI, 2004. P. 30)

Além do mais, é necessário que o estudante veja sentido nos conteúdos estudados na escola, de forma que possa fazer uma relação entre o currículo escolar e seu cotidiano. Essa é uma das principais preocupações da chamada Aprendizagem Significativa, onde

o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento. (MOREIRA, 2010.p.5)

No que diz respeito à Aprendizagem Significativa na História há um relativo consenso de que o trabalho de memorização é ultrapassado, sendo que o professor deve trabalhar desenvolvendo no aluno a capacidade de realizar análises e reflexões a partir dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Conforme Seffner (2013), para identificar o uso da Aprendizagem Significativa em História devemos verificar se o ensino da disciplina “serve para modificar, de alguma forma, impressões e opiniões que o indivíduo tem a respeito da situação presente”. (p.53) Além disso, “uma proposta de trabalho que vise aprendizagens significativas precisa buscar o desenvolvimento de competências e habilidades, que se manifestam na formação de um aluno” (p.61) No tocante às atividades afirma que o professor deve oferecer uma diversidade de opções para os alunos, visto que, “aula de História não pode ser apenas leitura e cópia”. (p.59).

Paralelo a esse processo de busca de novas possibilidades para a melhoria do ensino no país, vemos um crescente desenvolvimento da tecnologia, onde os alunos, a cada dia têm acesso a um número maior de informações através dos recursos digitais que a internet oferece, acessado através de diferentes aparelhos como os notebooks, tablets ou aparelhos celulares. Nesse contexto, a escola deve estar preparada para ajudar os alunos a transformarem esse turbilhão de informações em conhecimento de fato. Para tanto, é necessário que os educadores tenham capacitação técnica que lhes possibilitem estratégias de ensino que mesclam as facilidades da internet com a estrutura da escola tradicional.

Nas últimas décadas alguns programas governamentais, como o *Proinfo* (Programa Nacional de Informática na Escola), criado em 1997, *Banda Larga nas Escolas*, de 2008 e *Um computador por aluno* de 2010, todos criados pelo Ministério da Educação, bem como o *Continente de São Pedro*, criado no Rio Grande do Sul em 2014, tem introduzido computadores nas escolas, além de ter possibilitado o acesso à internet. Contudo, isso ainda não resultou, por si só, a melhoria da educação. Nesse sentido é necessário que os professores consigam ver, de fato, o potencial que o uso dos recursos digitais tem para qualificar suas aulas. Porém, antes disso, um dos grandes desafios é capacitar esses professores a usarem esses recursos.

Juntamente com o Proinfo foi criado o Núcleo de tecnologia Educacional, o qual

é a estrutura descentralizada, de nível operacional, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional-Proinfo, vinculada a uma secretaria estadual ou municipal de educação e especializada em tecnologias de informação e comunicação (TIC) aplicada à educação, cumprindo as seguintes funções básicas:

- a) Capacitar professores e técnicos das unidades escolares de sua área de abrangência;
- b) Prestar suporte pedagógico e técnico às escolas (elaboração de projetos de uso pedagógico das TIC, acompanhamento e apoio à execução, etc...);
- c) Realizar pesquisas e desenvolver e disseminar experiências educacionais;
- d) Interagir com as Coordenações Regionais do Proinfo e com a Coordenação Nacional do Programa no Ministério da Educação-MEC, no sentido de garantir a homogeneidade da implementação e o sucesso do Programa (BRASIL, 1997)

Apesar desses esforços governamentais, verificamos que em grande parte das escolas do país a tecnologia digital ainda não tem sido utilizada em toda a sua potencialidade no sentido de qualificar o processo ensino e aprendizagem.

Pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR)² em 2015 revelaram que apenas 23% dos professores das escolas públicas e 50% das escolas privadas utilizam a internet em sala de aula, apesar da ampla maioria das escolas já possuírem equipamentos de informática. Entre as principais causas dessa situação estão: falta de estrutura adequada das escolas, as quais, muitas vezes, possuem computadores, mas não

² Para ter acesso a todos os dados dessa pesquisa acesse o relatório através do site: http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf

salas de aula com estrutura adequada e necessidade de melhorar e qualificar as habilidades técnicas dos professores em utilizar a internet em sala de aula.



Figura 1 - Local de uso da internet em atividades com os alunos

Fonte:

http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf.

Acesso em: 01/11/2016

A tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, por isso é extremamente importante que as escolas consigam usá-la como aliada na melhoria do ensino. Além disso, pode-se destacar que, com o amplo acesso ao conhecimento possibilitado, em especial, pela web e pelas tecnologias digitais, convém que os professores possam pensar e promover formas contemporâneas que potencializem diversificados modos de ensino e aprendizagem em História.

Nesse sentido, conceitos como “personalização do ensino”, “autonomia do aluno”, “domínio gradativo dos conhecimentos” e “relacionamentos produtivos” têm aparecido vinculados ao chamado Ensino Híbrido, conjunto de práticas desenvolvidas por meio do uso de métodos tradicionais do ensino aliadas ao uso da tecnologia, como uma forma de tornar as situações de ensino e aprendizagens mais efetivas e produtivas, bem como buscar um maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Diante da preocupação constante em oferecer aos alunos um ensino de qualidade, focado no processo de aprendizagem deles, que esta pesquisa foi

desenvolvida, com vistas a buscar novas ferramentas que auxiliassem a contribuir ainda mais com a sua formação intelectual.

Assim, com o objetivo de estudar esta proposta de ensino e aprendizagem ao longo desta pesquisa, foram ofertadas atividades desenvolvidas a partir de métodos indicados pelo Ensino Híbrido. Em outras palavras, buscou-se pela utilização do Ensino Híbrido, abordar e promover formas de qualificar os processos de ensino e aprendizagem de História no ensino médio.

Nesse sentido, analisar as contribuições do ensino híbrido pode ser uma alternativa para a melhoria do ensino e da aprendizagem em História.

3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL

É necessário que as escolas se libertem das estruturas físicas em que têm vivido desde o final do século XIX. Nessa época, há quase 150 anos, os edifícios escolares foram pensados com grande ousadia e criatividade, mobilizando projectos e saberes de professores, arquitectos, higienistas, médicos, pedagogos e tantos outros especialistas. Hoje, é necessário mobilizar, com o mesmo vigor, novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade. (NÓVOA, 2009.p.88)

No decorrer do século XX se presenciou um desenvolvimento tecnológico sem precedentes. Diante disso, a sociedade também passou por transformações que buscaram sua adequação às facilidades do mundo moderno.

A tecnologia mudou o dia-a-dia das pessoas, mas nas escolas ela ainda é um instrumento do qual não se extraiu todo seu potencial no sentido de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. No geral, em função de estrutura, de recursos, de capacitação dos professores e das formas de organização institucional, os ambientes escolares não acompanham o ritmo crescente das possíveis utilizações da tecnologia: em muitos contextos tem-se, apenas, giz, quadro e o discurso de um professor.

La presencia de las nuevas tecnologías en las aulas ya no tiene vuelta atrás. Si hasta hace unos años las autoridades y los docentes podían pensar que los medios digitales debían restringirse a algunas horas por semana o a algunos campos de conocimiento, hoy es difícil, si no imposible, ponerle límites a su participación en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Experiencias como los modelos 1 a 1 (una computadora por alumno), las pizarras electrónicas, los laboratorios de informática móviles, o incluso la convivencia cotidiana con celulares y otros artefactos digitales,

muestran que las nuevas tecnologias llegaron para quedarse.³ (DUSSEL, 2010.p.11)

A disciplina de História é ainda, no geral, desenvolvida por meio de aulas expositivas, predominantemente factuais, tornando-se, muitas vezes, desinteressante para os estudantes, os quais estão acostumados à velocidade das informações e o acesso a inúmeros materiais - vídeos e imagens, por exemplo - mais atraentes que os disponibilizados pelos professores. Uma das possíveis decorrências disso pode ser o expressivo índice de evasão e repetência no ensino médio. Isto se constitui uma justificativa razoável para a proposição de mecanismos que qualifiquem as aulas e as atividades de ensino e aprendizagem no âmbito da História.

Além disso, conforme Rocha

Na atualidade, acontece a difusão de novas tecnologias, questiona-se a eficácia educativa dos livros, o papel do professor enquanto mediador do ensino e os projetos e/ou propostas de ensino articulados às realidades local, regional e nacional. Para que estes desafios sejam superados, torna-se necessário que os professores organizem ações pedagógicas capazes de superar as diversidades que se surgem no nosso cotidiano. (2015.p.98).

Algumas tecnologias foram criadas para o desenvolvimento das atividades escolares, sendo o “quadro-negro” e o giz as mais tradicionais e ainda amplamente utilizadas nas escolas brasileiras. Ao longo do século XX outros instrumentos foram sendo adaptados para serem usados na educação como o retroprojetor, data-show e a lousa eletrônica. Contudo, foi com o desenvolvimento da informática que vários equipamentos começaram a fazer parte da realidade de muitas escolas. Entretanto, o uso dessas tecnologias nem sempre está conectado, de fato, com o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos professores na sala de aula.

A expansão da internet possibilitou um acesso gigantesco de informações através dos quais os alunos podem encontrar diferentes materiais que possibilitem a potencialização da sua aprendizagem. Contudo, boa parte das escolas não conseguiu usar esses recursos de maneira efetiva para qualificar seu ensino, visto que ainda apresentam dificuldades em ajudar os alunos nesse processo de

³ Tradução nossa: “A presença de novas tecnologias na sala de aula já não tem mais volta. Se até poucos anos atrás, as autoridades e professores poderiam pensar que a mídia digital devia ser restringida para algumas horas por semana ou alguns campos do conhecimento, hoje é difícil, se não impossível, estabelecer limites na sua participação nos processos de ensino e aprendizagem. Experiências como modelos 1 a 1 (um computador por aluno), as lousas eletrônicas, laboratórios de informática móveis ou mesmo todos os dias a convivência com telefones celulares e outros dispositivos digitais, mostram que as novas tecnologias estão aqui para ficar”.

transformação das informações existentes no mundo virtual em conhecimento de fato.

Nesse sentido, a escola deve ser capaz de inserir a tecnologia digital de forma eficiente para que o conhecimento seja efetivamente desenvolvido, seja através de trabalhos individuais ou coletivos. Contudo, para que isso aconteça, devem ser ofertadas, além de recursos tecnológicos, metodologias adaptadas a essa realidade, favorecendo um ensino mais dinâmico e motivador.

No modelo atual de ensino, uma grande parte das escolas ainda usam metodologias onde o mesmo conteúdo é repassado ao mesmo tempo para vários alunos, sem levar em conta que na mesma sala existem estudantes com conhecimentos prévios, interesses e habilidades diferentes entre si. Dessa forma, o professor nem sempre consegue atingir seus objetivos no sentido de garantir que todos acompanhem o mesmo ritmo de aprendizagem.

O modelo acima descrito é conhecido também como *Ensino Tradicional*, o qual

Lembra um sistema de fábrica e é remanescente da era industrial. O sistema agrupa os estudantes por idade, os promove de uma série para outra em lotes e oferece a todos os estudantes em casa série um currículo único que é fornecido com base na época do ano. O formato pedagógico é predominantemente presencial, com aulas expositivas ou demonstrações do material realizadas pelo professor. (...) Uma das principais funções da sala de aula tradicional é manter os alunos aprendendo sentados em seus lugares, em uma quantidade predeterminada de tempo. (HORN; STAKER. 2015.p 54)

É nesse contexto, de busca pela renovação pedagógica nas escolas, que se desenvolveu o chamado *Ensino Híbrido*, o qual tem por finalidade promover o aprendizado dos estudantes de forma individualizada, respeitando as limitações e habilidades de cada um. Para tanto, têm-se como norte a ideia que todos possuem ritmos e formas diferentes de aprendizagem que devem ser respeitadas.

4. O ENSINO HÍBRIDO

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o ensino on-line permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem. (CHRISTENSEN; STAKER; HORN, 2013, p. 51)

O ensino híbrido surgiu como uma possibilidade metodológica de ensino que busca, pela personalização, atender as necessidades dos estudantes, buscando a potencialização de suas capacidades.

Esta proposta de ensino trabalha com elementos da escola tradicional aliados à recursos que a tecnologia oferece, principalmente com atividades *online*. Desta forma o aluno controla o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo. É interessante reforçar que as atividades *online* não devem estar desconectadas daquilo que acontece em sala de aula. Dessa forma,

sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino considerada tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015.P.52)

O Ensino Híbrido é desenvolvido em diversas instituições de ensino pelo mundo. Nos Estados Unidos sua utilização foi pesquisada pelo Clayton Christensen Institute⁴. No Brasil este modelo de ensino está presente em várias escolas, mas foi pelo Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, desenvolvido pelo Instituto Península - <http://www.institutopeninsula.org.br> - e pela Fundação Lemann - <http://www.fundacaolemann.org.br/> - que ele teve mais visibilidade e ganhou notoriedade. Neste grupo, 16 professores da rede pública e privada, de cinco Estados brasileiros, ao longo de oito meses em 2015, buscaram implantar em suas aulas atividades baseadas nos conceitos do ensino híbrido.

Além disso, pelo site Veduca - <http://www.veduca.com.br> - é possível ter acesso a um curso *online* sobre esse tema (<http://www.veduca.com.br/assistir/ensino-hibrido-personalizacao-e-tecnologia-na-educacao>), o qual foi resultado de atividades desenvolvidas pelo referido grupo de experimentação.

O que se propôs, no âmbito desta pesquisa, foi trabalhar com alguns conceitos fundamentais do Ensino Híbrido, com vistas a qualificar o ensino de História:

⁴ O Clayton Christensen Institute identifica-se como uma “instituição apartidária e sem fins lucrativos dedicada a melhorar o mundo através de inovação disruptiva”. Ver <http://www.christenseninstitute.org/our-mission/#shash.Jxplwpcl.dpuf>.

destacando a concepção de ensino personalizado, aprendizagem cooperativa, agrupamento dinâmico, educação sustentada e educação disruptiva.

O ensino híbrido

é um programa de educação formal no qual um estudante aprende pelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo do aprendizado; pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante, em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo uma experiência de educação integrada. (CHRISTENSEN; STAKER; HORN, 2013.p. 8)

Diferentes intelectuais, em momentos distintos, como Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, dedicaram seus estudos ao pensamento de como superar o modelo tradicional de ensino, no sentido de que o estudante pudesse ser participante dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como que suas diferenças pudessem ser valorizadas.

É notório que os estudantes aprendem em diferentes ritmos. Neste sentido, é fundamental que o professor desenvolva estratégias diferentes, com o objetivo de garantir o aprendizado de todos, não necessariamente ao mesmo tempo. Dessa forma, o professor tem como foco suprir as necessidades do aluno e não da classe como um todo e ao mesmo tempo. Destarte, um modelo de ensino personalizado, conforme estabelece o Ensino Híbrido, focado na individualidade de cada aluno, seria capaz de garantir a máxima eficiência na sua aprendizagem.

Sabemos que diante da realidade das salas de aula atuais, onde na maioria das vezes o professor convive com cerca de 35 alunos por turma, a ideia da personalização do ensino fica comprometida, devido a sobrecarga de trabalho dos educadores. Entretanto, se o professor usar recursos oferecidos pela tecnologia digital, através da indicação de atividades online nas quais os alunos podem rever, fora do espaço escolar, conceitos sobre os quais permaneceram dúvidas, é possível preencher lacunas que ficaram durante as atividades presenciais e garantir um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, proporcionando aos estudantes maior controle sobre seu ritmo de aprendizado, o que é uma das premissas básicas do Ensino Híbrido.

Sendo assim,

Personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mas utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido. Se um aluno aprende com um vídeo, outro pode aprender mais com leitura, e um terceiro com a resolução de um problema – e, de forma mais completa, com todos esses recursos combinados. (LIMA;MOURA, 2015.p.98)

O desenvolvimento cognitivo dos estudantes acontece paralelo à sua integração a diferentes grupos, por isso é importante valorizar a contribuição de todos em sala de aula, principalmente por meio de atividades feitas de maneira coletiva, não dando ênfase somente ao papel centralizador do professor no processo de construção do conhecimento. É desta premissa que se parte para a chamada aprendizagem cooperativa, na qual os estudantes são estimulados, por diferentes atividades em grupo, a compartilharem conhecimentos e experiências com o objetivo de fortalecer, não somente a interação social, mas também, o processo de aprendizado.

Com vistas a tornar o ensino e aprendizagem mais eficientes e liberar mais tempo para as situações de aprendizado, o ensino híbrido propõe utilizar a tecnologia para qualificar as atividades educativas. Conforme Moran,

essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola. Outra mescla, ou *blended* é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante. (2015, p. 16)

É importante ressaltar que a tecnologia, em alguma medida, já está presente nas escolas, mas não basta utilizá-las em sala de aula para que automaticamente o modelo híbrido seja implantado. Nesse caso, o que muitas vezes acontece é o chamado *Ensino enriquecido por tecnologia*, onde são compartilhadas as características do ensino tradicional, mas com

melhorias digitais, como lousas digitais, amplo acesso a dispositivos de internet, câmeras, livros digitais, ferramentas de internet, Google Docs e planos de aula on-line. A despeito da presença de ferramentas digitais, o ensino online, em geral, não substituiu o ensino presencial em termos de transmissão de conteúdo. (HORN; STAKER.2015. p.53)

O importante é que todas as tecnologias e, principalmente, as digitais, estejam integradas ao conteúdo a ser desenvolvido em aula. Desta forma, o modelo híbrido é uma abordagem metodológica e não somente o uso de um recurso tecnológico.

A importância do uso das tecnologias digitais na escola, possibilitando a personalização do ensino, é um desafio para muitos educadores. O Ensino Híbrido, da maneira que vem sendo utilizado em escolas de educação básica nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa, difere das definições de *blended learning* voltadas para o ensino superior e entendidas como aquele modelo em que o método tradicional, presencial, se mistura como o ensino à distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto outras, apenas *on-line* (...) A expressão *ensino híbrido* está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015.P.51-52)

Existem diferentes propostas de ensino Híbrido, conforme a figura que segue.

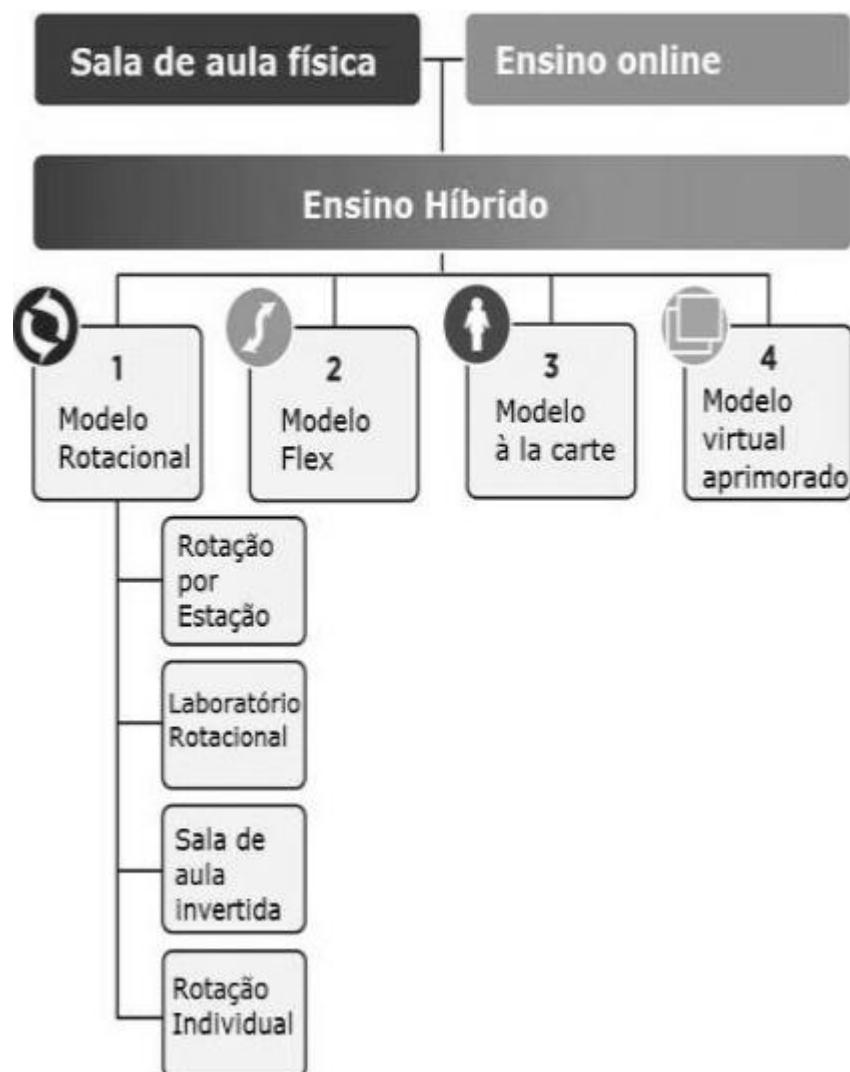


Figura 2 - Modelos de Ensino Híbrido
Fonte: Staker; Horn; Christensen, 2015.

As possibilidades de ensino híbrido são classificadas em:

a) *inovações sustentadas*: aquelas que buscam a integração entre método tradicional e *online*, não causando grandes rompimentos e sem grandes custos para as escolas - modelos de rotação. Nesse caso, as principais dificuldades de se implementar o modelo híbrido são dissipadas, sem, contudo, romper com o modelo já existente em boa parte das escolas.

b) *inovações disruptivas*: aquelas que utilizam o ensino *online* em modelos que se afastam da sala de aula tradicional - modelos flex, à la carte e virtual enriquecido. Nesse modelo as escolas tendem a se distanciar do modelo tradicional, bem como, utilizar a tecnologia como a principal fonte de acesso ao conhecimento.

No primeiro tipo - inovações sustentadas - encontram-se os modelos de rotação, em que os estudantes se organizam em grupos pelo uso de diferentes modalidades de ensino, sendo pelo menos uma *online*, cumprindo a execução de um roteiro fixo ou a critério do professor. Os modelos de rotação subdividem-se em:

- 1) Rotação por Estações: os estudantes participam de diferentes situações de aprendizagem por meio de grupos montados em sala de aula, onde são disponibilizados vídeos, textos, atividades, sites e outros recursos sobre um mesmo assunto e ao longo do período revezam-se entre as estações;
- 2) Laboratório Rotacional: nesse caso a rotação acontece entre o espaço de sala de aula e o laboratório de informática para as atividades *online*;
- 3) Sala de Aula Invertida: a rotação acontece entre a sala de aula e atividades fora da escola onde o conteúdo pode ser estudado ou aplicado. Neste caso os estudantes costumam acessar atividades *online* para se apropriarem de conhecimentos prévios sobre o assunto a ser abordado em sala de aula sob a supervisão do professor;
- 4) Rotação Individual: neste caso os estudantes possuem roteiros individualizados e não necessariamente participam de outras estações ou modalidades.

Com relação ao segundo tipo de inovações - as disruptivas - encontram-se os seguintes modelos:

- 1) flex: o ensino *online* é a base do aprendizado do aluno, apesar de possuir atividades *offline*. Neste caso há um roteiro individualizado criado a partir das necessidades e interesses do aluno e de acordo com a orientação do professor que está na mesma localidade;

- 2) A la carte: os estudantes participam de um ou mais cursos inteiramente *online*, com professores *online*, mas, ao mesmo tempo, desenvolvem atividades em espaços escolares;
- 3) Virtual enriquecido: neste caso toda a escola adota o modelo. Cada disciplina se organiza em atividades presenciais e *online*, sendo que os estudantes poderiam apresentar-se, por exemplo, somente uma vez por semana na escola.

Dentre os modelos expostos acima foram definidas propostas que pudessem se adaptar ao contexto no qual foi desenvolvida a pesquisa: turmas de terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias de Cruz Alta/RS. Assim, dois modelos foram aplicados: a Sala de Aula Invertida e a Rotação por Estações.

5. O ESPAÇO E OS ATORES DA PESQUISA

Cruz Alta é uma tradicional cidade do Rio Grande do Sul, fundada em 18 de agosto de 1821 e fica no noroeste gaúcho. Tem como principal atividade econômica o agronegócio vinculado à criação de gado e plantação de soja. Durante o século XIX chegou a ser o maior município do Estado, abrigando em seu território original cerca de 220 das atuais 497 cidades do Rio Grande do Sul. Foi berço de importantes personalidades da política e cultura gaúchas, entre os quais se destacam: Júlio de Castilhos, José Gomes Pinheiro Machado, Firmino de Paula e Érico Veríssimo.

O Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias é uma escola mantida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que está vinculada à 9^a Coordenadoria de Educação. Fundada em 08 de outubro de 1946 é uma instituição tradicional na cidade e uma referência em ensino público na região. Conta atualmente com, aproximadamente, 1100 estudantes, situa-se na região central de Cruz Alta e atende a estudantes de diferentes regiões da cidade, assim como de diferentes grupos sociais. Oferece ensino médio, curso normal, cursos profissionalizantes subsequentes e séries iniciais. Possui uma boa estrutura física e tecnológica, com três laboratórios de informática, cinco salas com equipamentos multimídia - computador, projetor de multimídia, som. Há uma lousa digital

touchscreen fixa e outra móvel, que pode ser levada para alguns ambientes pré-definidos na escola.

As turmas escolhidas são compostas por alunos de diferentes classes sociais e de bairros diferentes da cidade, bem como do interior do município. No geral, são alunos de classe média que buscam ao final do ensino médio o ingresso no mercado de trabalho, bem como, acesso ao ensino superior através da participação de vestibulares e do Exame nacional do Ensino Médio (ENEM). A faixa etária média desses alunos é de 17 anos, sendo que a grande maioria não é repetente de ano, ou seja, estão em idade condizente com a série em que estão matriculados.

Entre as quatro turmas de terceiro ano em que exerço a docência no I.E.E. Professor Annes Dias foram escolhidas duas (terceiros um e três), para a execução do projeto, sendo que o processo de escolha foi feito após a realização de questionário com vistas a identificar quais seriam as mais habilitadas para atender algumas características básicas como disponibilidade de equipamentos eletrônicos com acesso à internet. É importante ressaltar que essa foi uma opção pessoal, em virtude do pouco tempo para a efetivação da pesquisa.

O Ensino Híbrido pode ser utilizado em qualquer ambiente, fato que ficou evidente nos relatos que constam na obra de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) a partir das atividades do Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido, organizado em parceria com o Instituto Península e Fundação Lemann.⁵

A opção pelos modelos de Sala de Aula Invertida e Rotação por Estações se justifica pela dificuldade de envolver toda a escola nesta proposta e pela possibilidade de executar o projeto de forma viável, pois não necessitaria alteração na estrutura curricular e nem física da escola. As modificações necessárias para o desenvolvimento da Rotação por Estações são simples, pois basta organizar os grupos em sala de aula ou no laboratório de informática a partir das atividades preparadas para tal dinâmica.

É importante frisar que a disposição das classes em sala de aula é parte do processo de qualificação das atividades, na medida em que o posicionamento dos estudantes pode ter relação com o sucesso do modelo de ensino. Conforme expressam Teixeira e Reis,

⁵ Para ter acesso a informações online sobre as atividades desse grupo e outras experiências com o Ensino Híbrido visite o site: <http://www.fundacaolemann.org.br/ensino-hibrido/>

consideramos absolutamente necessário melhorar o espaço escola/sala de aula, tornando-o mais acolhedor, mais humano, mais bonito; um espaço que permita a interação e em que seja agradável trabalhar. Não é possível pensar em práticas de ensino que ocorram no vazio, é necessário situá-las no contexto em que se inserem. (2012, p. 163)

Além disso, conforme Santos (2015), a

sala de aula ou os demais espaços escolares precisam ser pensados pelo professor de maneira que se integrem a partir das atividades que os estudantes irão realizar. Apesar das paredes, o espaço não é fixo e pode ser configurado e reconfigurado para que se adapte ao processo de ensino e aprendizagem. Diferente do modelo massificado de ensino no qual estamos acostumados, não é o aluno que deve se adaptar ao espaço, mas este adaptar-se àquele. (2015, p. 107)

Certamente que o modelo híbrido de ensino não é a solução para os supostos problemas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem ou para as questões da repetência e evasão escolar. Contudo, espera-se que possa oferecer instrumentos que auxiliem na qualificação do ensino, bem como na inserção do estudante como protagonista na elaboração do conhecimento.

6. METODOLOGIA DE PESQUISA

A abordagem desta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, visto que não se preocupou “com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009.P.31)

Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa aplicada. De acordo com Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de “contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade” (p. 78). Em termos gerais, uma pesquisa aplicada tem a finalidade de resolver um problema ou necessidade: neste caso buscar possibilidades metodológicas para o ensino de História no ensino médio.

Cabe destacar que esta - estudar possibilidades metodológicas para a melhoria do ensino de História - é uma das principais perspectivas do projeto do curso, que se propõe a ser uma modalidade de formação continuada dos professores da educação básica e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de História na educação básica.

Os dados foram coletados *in loco* através da organização de um diário de campo, no qual foram feitas anotações sobre o desenvolvimento das atividades. A partir destas anotações foi possível desenvolver as análises que levaram às conclusões sobre os processos executados ao longo dessa pesquisa.

Inicialmente, foram definidos os temas que seriam abordados e qual seria o modelo usado em cada um deles. A escolha dos temas foi feita a partir dos conteúdos definidos no Plano de Trabalho Anual do I.E.E Professor Annes Dias, sendo que as atividades foram executadas na mesma sequência do referido Plano de maneira a não prejudicar o cumprimento do programa da disciplina.

Dessa forma, na metade do mês de março de 2016 as turmas terceiranistas responderam ao questionário “Pesquisa sobre o uso da Tecnologia Digital na Educação” (ver anexos). Após as análises dos dados foi possível identificar quais seriam as turmas em que a maioria dos alunos tinha acesso à internet, o que facilitaria a implementação das atividades, principalmente do modelo de sala invertida, visto que parte fundamental do processo depende da acessibilidade dos estudantes aos recursos digitais fora do horário escolar.

É importante ressaltar que o fato da necessidade de verificar a eficácia do ensino híbrido estar entre os objetivos principais deste trabalho, nesse momento não seria possível buscar a implementação de tal metodologia em turmas com pouco acesso à internet. Essa foi uma direção escolhida a partir de opções pessoais, visto que nesse primeiro momento a ideia central estava em verificar o impacto do uso da tecnologia digital em sala de aula. A abordagem do Ensino Híbrido em turmas com pouco acesso à internet pode configurar outra linha de pesquisa, a qual não era o foco no momento.

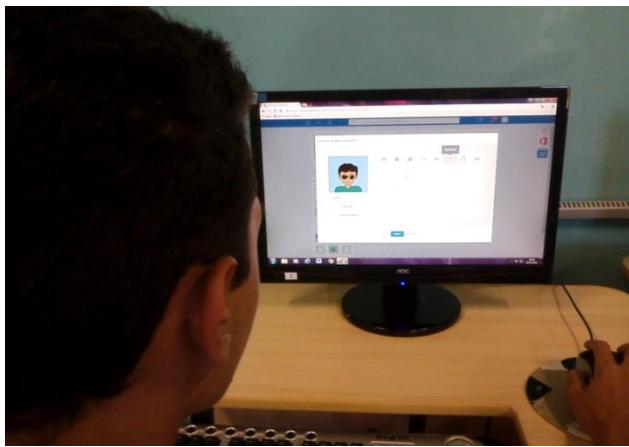


Figura 3 - Aluno editando o perfil no Edmodo.com

Após a seleção das turmas foi necessário que os alunos conhecessem os principais conceitos envolvidos com o Ensino Híbrido, bem como, fosse feito o cadastro de todos no site Edmodo.com. Para que isso acontecesse os alunos foram levados ao espaço onde seria desenvolvido o modelo de Rotação por Estações (sala 52) para que acessassem o referido site e efetassem a inscrição para terem acesso aos materiais que seriam disponibilizados, principalmente para a modalidade de sala de aula invertida. Além disso, houve um momento de explanação sobre os principais conceitos envolvidos no Ensino Híbrido, bem como, uma discussão com os alunos sobre a necessidade, ou não, de mudanças na metodologia de ensino nas escolas de ensino médio.

A situação atual da educação no país e, especificamente no RS, levou a deflagração de diferentes protestos ao longo deste ano letivo, com vários dias de paralisações, protestos de rua e a deflagração de uma greve de 54 dias. Essa realidade acabou afetando diretamente na qualidade da execução deste projeto, na medida em que não houve a sequência ideal de aulas que favorecessem o desenvolvimento do projeto, já que em vários dias letivos em que as atividades seriam desenvolvidas não houve aula. Nesse sentido, houve um comprometimento na realização das propostas, fazendo com que principalmente na aula 1, em que foi usado o modelo de sala de aula invertida, a efetivação não acontecesse exatamente como estava previsto no cronograma, visto que a greve foi decretada no momento em que sua execução em sala de aula estava acontecendo.

De qualquer forma, buscou-se contornar as dificuldades com vistas a completar o projeto da maneira mais eficaz possível. Posto isso, após o período de greve (54 dias) optou-se por retomar o conteúdo disponibilizado no *Edmodo.com* e logo após desenvolver as atividades da Aula 2, cujo modelo de ensino desenvolvido foi o de Rotação por Estações. Nesse caso, houve maior tranquilidade para sua execução,

apesar de ter acontecido somente no final do mês de julho e primeira semana de agosto.

Após a execução das atividades, a partir das anotações no Diário de Campo, foram feitas as respectivas análises do processo, as encontram-se no capítulo

7. O PRODUTO

7.1 – Conteúdo 1 - Aulas 1 e 2

Plano de Aula 1⁶: Modelo Sala de Aula Invertida

NOME DO PROFESSOR	Jorge Pittan	DISCIPLINA	História
DURAÇÃO DA AULA	100 minutos	Nº DE ALUNOS	25
MODELO HÍBRIDO	<i>Sala de Aula Invertida</i>		
OBJETIVO DA AULA	Possibilitar o entendimento da transição da Monarquia para o regime republicano no Brasil, bem como, compreender as principais características políticas, econômicas e ideológicas do período chamado de República Velha ou Oligárquica (1889-1930).		
CONTEÚDO	República Velha ou Oligárquica (1889-1930) Aspectos Econômicos, Políticos e Ideológicos		
O que pode ser feito para personalizar	Desenvolver atividades que busquem suprir necessidades cognitivas de alguns alunos através da oferta de recursos audiovisuais, textuais, bem como, atividades individuais e em grupo.		
Recursos	<p>Em casa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Dispositivo com conexão com a internet;• Acesso através da Plataforma Educacional Edmodo aos seguintes materiais:<ul style="list-style-type: none">- Videoaula História do Brasil por Boris Fausto (Parte 3) - Brasil na República Velha (1889-1930), disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=eJ5VZoxQr0- Videoaula: A república velha - Introdução - Humanas em Foco, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FGPNu6Kfk1g<ul style="list-style-type: none">1.1.1 História do Brasil - República Oligárquica, disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=lwf8a0gByU		

⁶ Os Planos de Aula contidos neste trabalho foram organizados a partir de modelo existente no livro *Ensino Híbrido; Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre : Penso, 2015.

	<p>- Texto: República Velha (1889-1930). República Velha - Brasil Escola, disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm</p> <p>- Resumo: Aspectos da República Velha.doc – Resumo disponível em: https://www.edmodo.com/file/view-office-online?id=a2b971003f9013f76ca84fb3f827fc39</p> <p>- Apresentação em PPt: República Velha, disponível em: https://docs.google.com/file/d/0B4MXVcWg16j9V3dCZ3c1aWFTbWFrVDB6cDQtb0xxZw/edit</p> <p>Em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trechos da Constituição de 1891; - Livros didáticos. - Cópias da Música “Colorada”, de Mário Barbará
--	--

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

ESPAÇOS	ATIVIDADE	DURAÇÃO	PAPEL DO ALUNO	PAPEL DO PROFESSOR
Em casa	Acesso à Plataforma Educacional Edmodo e análise do material postado		Acessar aos materiais disponibilizados no Edmodo e organizar uma síntese sobre o tema	Disponibilizar aos alunos os diversos materiais no site Edmodo.
Sala de Aula	Desenvolvimento de atividades para refletir e sintetizar o conhecimento sobre o período estudado	100 min	Analizar os recursos disponibilizados e participar de debate sobre os principais conceitos estudados.	Viabilizar aos alunos cópias de trechos da Constituição de 1891, de charges e da música “Colorada”
Avaliação				
O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram atingidos?	O professor deve acompanhar o acesso dos estudantes ao Edmodo, o cumprimento da atividades, bem como acompanhar as discussões realizadas em aula		Como foi sua avaliação da aula? (aspectos positivos e negativos)	

Plano de Aula 2: Modelo Sala de Aula Invertida

NOME DO PROFESSOR	Jorge Pittan	DISCIPLINA	História
DURAÇÃO DA AULA	100 minutos	Nº DE ALUNOS	25
MODELO HÍBRIDO	<i>Sala de Aula Invertida</i>		
OBJETIVO DA AULA	Possibilitar o entendimento da transição da Monarquia para o regime republicano no Brasil, bem como, compreender as principais características sociais e culturais do período chamado de República Velha ou Oligárquica (1889-1930).		
CONTEÚDO	República Velha ou Oligárquica (1889-1930) – Aspectos Sociais e Culturais		
O que pode ser feito para personalizar	Desenvolver atividades que busquem suprir necessidades cognitivas de alguns alunos através da oferta de recursos audiovisuais, textuais, bem como, atividades individuais e em grupo.		
Recursos	<p>Em casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dispositivo com conexão com a internet; • Acesso através da Plataforma Educacional Edmodo aos seguintes materiais: <ul style="list-style-type: none"> - História do Brasil - República Velha: Movimentos e Revoltas, disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=yGUpoSnFUzI – Filme completo: Os Sertões, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7lo0E - Aspectos Sociais da República Velha - Revoltas.doc – Resumo disponível em: https://www.edmodo.com/file/view-office-online?id=c5865e6c87128255a389579941648161 <p>Em sala de Aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vídeos sobre as Revoltas de Canudos, Contestado, Chibata e Vacina; - Livros Didáticos 		

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

ESPAÇOS	ATIVIDADE	DURAÇÃO	PAPEL DO ALUNO	PAPEL DO PROFESSOR
Em casa	Acesso à Plataforma Educacional Edmodo e análise do material		Acessar aos materiais disponibilizados no Edmodo e organizar uma síntese sobre o	Disponibilizar aos alunos os diversos materiais no site Edmodo.

	postado		tema	
Sala de Aula	Desenvolvimento de atividades para refletir e sintetizar o conhecimento sobre o período estudado	100 min	Analizar os recursos disponibilizados e participar de debate sobre os principais conceitos estudados.	Viabilizar aos alunos vídeos sobre as principais revoltas populares do período e livros didáticos.
	Avaliação			
O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram atingidos?	O professor deve acompanhar o acesso dos estudantes ao Edmodo, o cumprimento da atividades, bem como acompanhar as discussões realizadas em aula		Como foi sua avaliação da aula? (aspectos positivos e negativos)	

TEMA: República Velha

MODELO DE ENSINO HÍBRIDO ADOTADO: Sala de Aula Invertida

TEMPO DE EXECUÇÃO: 4 períodos distribuídos em duas semanas (200 minutos), sendo na primeira semana (2 períodos) o subtema “República Velha – Aspectos Econômicos, Políticos e Ideológicos e na segunda semana o subtema “República Velha – Aspectos Sociais e Culturais.

Descrição da atividade:

Para desenvolver esta atividade foi escolhida uma Plataforma Educacional através da qual pudesse disponibilizar materiais e atividades aos alunos com vistas a que pudessem acessar de qualquer lugar e a qualquer momento. Entre as possibilidades existentes, de maneira gratuita, como o *Moodle* e *Khan Academy* foi escolhida a Plataforma Edmodo (<https://www.edmodo.com>), devido a facilidade de se trabalhar com ela, tanto no acompanhamento das atividades dos estudantes, bem como, para o acesso deles aos materiais disponibilizados, via site ou aplicativo de celular.⁷

⁷ É importante ressaltar que existem outras plataformas gratuitas mais completas como, por exemplo, a Plataforma Khan (<https://pt.khanacademy.org/>), entretanto, esta exige, inclusive,

The screenshot shows a list of activities for review on the Edmodo platform. The activities are as follows:

- História do Brasil por Boris Fausto (Parte 3) - Brasil na República Velha (1889-1930) - Link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=eJ5VZorxQr0
- Guerra de Canudos - filme completo - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7lo0E>
- República Velha (1889-1930). República Velha - Brasil Escola - Link: <http://brasilescola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm>
- A república velha - Introdução - Humanas em Foco - Link: <https://www.youtube.com/watch?v=FGPNu6Kfk1g>
- História do Brasil - República Velha: Movimentos e Revoltas - Link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=yGUpoSnFUzI
- História do Brasil - República Oligárquica - Link: https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=lwf8a0gBy9U
- ASPECTOS DA REPÚBLICA VELHA.doc
- ASPECTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA- Revoltas.doc
- Exercícios de República Velha - Quiz - Link: <http://rachacuca.com.br/quiz/103611/exercicios-de-republica-velha/>

Figura 4 - Plataforma Edmodo

Foram possibilitados aos estudantes links de sites que oferecem materiais sobre o assunto, tais como textos, documentários, filmes, imagens.

Para contemplar as diferentes habilidades dos alunos foram disponibilizados:

2. Vídeos

2.1 – Vídeo-aulas:

2.1.1 História do Brasil por Boris Fausto (Parte 3) - Brasil na República Velha (1889-1930), disponível em:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=eJ5VZorxQr0

2.1.2 A república velha - Introdução - Humanas em Foco, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FGPNu6Kfk1g>

2.1.3 História do Brasil - República Velha: Movimentos e Revoltas, disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=yGUpoSnFUzI

2.1.4 História do Brasil - República Oligárquica, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=lwf8a0gBy9U

2.2 – Filme completo: Os Sertões, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=P4OYhj7lo0E>

2- Textos

conhecimentos de programação com fins de organizar as atividades. Devido o pouco tempo disponível para a execução do projeto, a escolha desse recurso foi descartada.

2.1 República Velha (1889-1930). República Velha - Brasil Escola, disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm>

2.2 Aspectos da República Velha.doc – Resumo disponível em: <https://www.edmodo.com/file/view-office-online?id=a2b971003f9013f76ca84fb3f827fc39>

2.3 Aspectos Sociais da República Velha - Revoltas.doc – Resumo disponível em: <https://www.edmodo.com/file/view-office-online?id=c5865e6c87128255a389579941648161>

3- Apresentação em Slides

3.1 – República Velha, disponível em:

<https://docs.google.com/file/d/0B4MXVcWg16j9V3dCZ3c1aWFTbWFrVDB6cDQtb0xxZw/edit>

4- Atividades

4.1- Atividades online- <http://rachacuca.com.br/quiz/103611/exercicios-de-republica-velha/>

4.2- Atividades de revisão (ver anexos)

5- Síntese em sala de aula

Durante as aulas presenciais, os principais conceitos ligados ao conteúdo (República, Oligarquia, Federalismo, Liberalismo, Positivismo, Anarquismo, Socialismo, Comunismo, Coronelismo, Voto Aberto, Voto de Cabresto, Eleição à Bico de Pena, Messianismo, Sebastianismo) deveriam ser trazidos à tona através das discussões sobre os materiais acessados no Edmodo.com, bem como, resolvendo dúvidas ligadas aos textos e vídeos disponibilizados.

As atividades em sala de aula foram motivadas através da análise de trechos e charges contidas em diferentes livros didáticos disponíveis na biblioteca da escola, música e vídeos.

•Análise de Charges contidas nos seguintes livros didáticos:

- *Conexões com a História (Volume 3)*, de Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira. 2^a edição. São Paulo ; Moderna, 2013.páginas 56-62

- *História Geral e do Brasil (Volume 3)*, de Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo. 2ª edição. São Paulo : Scipione, 2013. páginas 16-27
- *História 3*, de Ronaldo Vainfas...[et al]. 2ª edição. São Paulo : Saraiva, 2013. páginas 10-18.

- Música:

- *Colorada*, de Mário Barbará.

- Vídeos:

- *Maragatos e Pica-paus*, episódio 6 da série *A Ferro e Fogo*, produzido pela RBS TV, 2003.
 - *Guerra de canudos*, da série *Histórias do Brasil*, produzido pelo Instituto Legislativo Brasileiro e TV Senado.
 - *Guerra do contestado*, da série *Histórias do Brasil*, produzido pelo Instituto Legislativo Brasileiro e TV Senado.
 - *Revolta da Vacina*, da série *Histórias do Brasil*, produzido pelo Instituto Legislativo Brasileiro e TV Senado

7.2 - Conteúdo 2 – Aula 1

Plano de Aula 3: Modelo Rotação por Estações

NOME DO PROFESSOR	Jorge Pittan	DISCIPLINA	História
DURAÇÃO DA AULA	100 minutos	Nº DE ALUNOS	25
MODELO HÍBRIDO	Rotação por Estações		
OBJETIVO DA AULA	Entender o processo de formação territorial dos EUA, bem como, a sua transformação em grande potência econômica ao longo do século XIX e início do século XX.		
CONTEÚDO	Formação territorial dos Estados Unidos, ocupação do oeste, conquista de territórios indígenas, Guerra com o México.		
O que pode ser feito para personalizar	Desenvolver atividades que busquem suprir necessidades cognitivas de alguns alunos através da oferta de recursos audiovisuais, textuais, bem como, atividades individuais e em grupo.		
Recursos	<ul style="list-style-type: none"> Computadores equipados com fones de ouvido e com acesso à internet; Cópias da Introdução e Capítulo 2 do livro Enterrem meu coração na curva do rio, de Dee Brown; Videoaula online disponível no site: https://www.youtube.com/watch?v=NfwoahDwOno; Textos online disponíveis nos sites: <ul style="list-style-type: none"> - http://m.alunosonline.uol.com.br/historia/eua-marcha-para-oeste.html - http://querreirossioux.blogspot.com.br/2012/08/palavras-dos-indios-norte-americanos.html Trechos dos filmes: <ul style="list-style-type: none"> - Enterrem meu coração na curva do rio; - Um sonho distante; - Gangues de Nova Iorque. Trecho do documentário Gigantes da Indústria 		

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

ESPAÇOS	ATIVIDADE	DURAÇÃO	PAPEL DO ALUNO	PAPEL DO PROFESSOR
Sala 52 Estação 1	Apresentação do tema e explicação da metodologia a ser desenvolvida	20 minutos	Observar as explicações com vistas a aproveitar o máximo as atividades desenvolvidas nas estações	Explicar com clareza a metodologia a ser empregada, bem como, oferecer conhecimentos necessários para o aluno
Sala 52 Estação 2	Analizar trechos de documentário e filmes	20 minutos	Assistir filmes relacionados à temática e fazer	Disponibilizar os vídeos e os equipamentos necessários para a visualização deles, bem

	relacionados ao tema:		anotações sobre os trechos que mais lhe chamaram atenção	como, chamar atenção a determinados detalhes dos filmes e esclarecer as possíveis dúvidas dos alunos.
Sala 52 Estação 3	Leitura de trechos do livro <i>Enterrem meu coração na curva do rio</i> , de Dee Brown	20 minutos	Ler os trechos indicados e fazer resumo	Disponibilizar os textos, bem como, estimular a reflexão sobre a temática do livro.
Sala 52 Estação 4	Acesso online a videoaula sobre os EUA no século XIX e dois sites sobre a temática	20 minutos	Assistir a videoaula, analisar os textos disponíveis nos sites acessados e organizar resumo.	Disponibilizar computadores com acesso à internet e esclarecer eventuais dúvidas surgidas durante o acesso ao material.
Sala 52 e Residência Estação 5	Produção de síntese sobre a temática a partir dos materiais acessados		Producir uma síntese sobre os assuntos abordados no diferentes recursos disponibilizados na aula	Assessorar na organização da síntese, bem como, esclarecer dúvidas sobre a temática e os recursos utilizados em aula.

	Avaliação	
O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram atingidos?	O professor deve acompanhar a passagem pelas estações, bem como, verificar o envolvimento dos estudantes com as atividades.	Como foi sua avaliação da aula? (aspectos positivos e negativos)

Plano de Aula 4: Modelo Rotação por Estações

NOME DO PROFESSOR	Jorge Pittan	DISCIPLINA	História
DURAÇÃO DA AULA	100 minutos	Nº DE ALUNOS	25
MODELO HÍBRIDO	Rotação por Estações		
OBJETIVO DA AULA	Entender o processo de formação territorial dos EUA, bem como, a sua transformação em grande potência econômica ao longo do século XIX e início do século XX.		
CONTEÚDO	Guerra de Secesão e imperialismo norte-americano.		
O que pode ser feito para personalizar	Desenvolver atividades que busquem suprir necessidades cognitivas de alguns alunos através da oferta de recursos audiovisuais, textuais, bem como, atividades individuais e em grupo.		
Recursos			

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

ESPAÇOS	ATIVIDADE	DURAÇÃO	PAPEL DO ALUNO	PAPEL DO PROFESSOR
Sala de Aula Estação 1	Apresentação do tema e explicação da metodologia a ser desenvolvida	20 minutos	Observar as explicações com vistas a aproveitar o máximo as atividades desenvolvidas nas estações	Explicar com clareza a metodologia a ser empregada, bem como, oferecer conhecimentos necessários para o aluno
Sala de Aula Estação 2	Assistir a trechos de filmes e documentários relacionados ao tema:	20 minutos	Assistir filmes relacionados à temática e fazer anotações sobre os trechos que mais lhe chamaram atenção	Disponibilizar os vídeos e os equipamentos necessários para a visualização deles, bem como, chamar atenção a determinados detalhes dos filmes e esclarecer as possíveis dúvidas dos alunos.
Sala de Aula Estação 3	Leitura de trechos do livro	20 minutos	Ler os trechos indicados e fazer resumo	Disponibilizar os textos, bem como, estimular a reflexão sobre a temática do livro.

Sala de Aula Estação 4	Acessar sites	20 minutos	Assistir a videoaula, analisar os textos disponíveis nos sites acessados e organizar resumo.	Disponibilizar computadores com acesso à internet e esclarecer eventuais dúvidas surgidas durante o acesso ao material.
Sala de Aula Estação 5	Produção de síntese a partir da passagem pelas estações	20 minutos	Produzir uma síntese sobre os assuntos abordados no diferentes recursos disponibilizados na aula	Assessorar na organização da síntese, bem como, esclarecer dúvidas sobre a temática e os recursos utilizados em aula.
	Avaliação			
O que pode ser feito para observar se os objetivos da aula foram atingidos?	O professor deve acompanhar a passagem pelas estações, bem como, verificar o envolvimento dos estudantes com as atividades.		Como foi sua avaliação da aula? (aspectos positivos e negativos)	



Figuras 5 – Visão geral das estações 3 e 4

TEMA: Estados Unidos: século 19 e 20 - processo de expansão e consolidação como potência mundial;

- MODELO DE ENSINO HÍBRIDO ADOTADO: rotação por estações;
- TEMPO DE EXECUÇÃO: duas aulas (4 períodos de 50 minutos);
- serão organizados três grupos em sala de aula, dispostos da seguinte forma:
Primeira aula: formação territorial dos Estados Unidos, ocupação do oeste, conquista de territórios indígenas, Guerra com o México.

Estação 1: explicação da metodologia pelo professor, bem como, explanação de resumo sobre a temática.

Estação 2: trechos de filmes.

2.1 – *Enterrem meu coração na curva do rio* (Bury My Heart at Wounded Knee): Este filme de 2007 (EUA) retrata o contexto do final século XIX, os últimos momentos dos sioux enquanto grupo livre e que resiste abertamente aos avanços dos estadunidenses, bem como o derradeiro confinamento nas reservas. A narrativa centra-se em torno das personagens de Charles Eastman, médico de origem sioux e imagem do “bom índio”, “civilizado”; do senador Henry Dawes, responsável pelo Dawes Act (auxiliado por Eastman), que intenta “assimilar” os indígenas através do direito individual de propriedade; e de Touro Sentado, líder sioux que resiste a submeter-se à ordem estadunidense.

As imagens selecionadas desse filme mostram os conflitos entre governo norte-americano e indígenas sobre a posse de terras e como buscou a “paz” através do confinamento dos indígenas em reservas.



Figuras 5 e 6 - Alunos na Estação 2

2.2 – *Um Sonho distante* (Far and away): Este filme de 1992 retrata o final do século XIX nos EUA, onde milhões de imigrantes chegam ao país buscando

concretizar o chamado “sonho americano” através da política de ocupação do oeste onde os recém-chegados tinham acesso facilitado à posse da terra.

As imagens selecionadas desse filme fazem alusão ao processo de distribuição de terras pelo governo norte-americano para aqueles que se dispusessem a participar da ocupação do oeste, numa referência à chamada *Far West* (Marcha para o oeste) e ao Homestead Act (1862).

2.3- *Gangues de Nova Iorque* (Gangs of New York) – Este filme de 2002 (EUA) retrata os EUA na metade do século XIX, onde gangues rivais disputam o controle de Nova Iorque tendo como pano de fundo a Guerra de Secesão, a chegada de imigrantes, o preconceito racial e a violência que marcou o processo de formação da sociedade estadunidense.

As cenas selecionadas mostram os diferentes grupos étnicos presentes na formação dos EUA, bem como a mistura de elementos vinculados a questões sociais e econômicas (escravidão, miséria, briga por controle comercial de determinadas regiões de Nova Iorque), bem como, questões políticas (divergências entre republicanos e democratas, tentativa de fugir do alistamento obrigatório durante a Guerra de Secesão).

Estação 3: Ler texto sobre o assunto.

Introdução e Capítulo 2 do livro Enterrem meu coração na curva do rio, de Dee Brown. (Em anexo).

A leitura desses trechos permite ao aluno ter ideia de como foi o processo de expansão norte-americana do ponto de vista indígena.



Figuras 7 e 8 - Alunos na estação 3

Estação 4: acessar sites e videoaula online .

- <http://m.alunosonline.uol.com.br/historia/eua-marcha-para-oeste.html>

Este site apresenta um eficiente resumo com as principais informações sobre o assunto explorado, o qual, combinado com os outros recursos, possibilitará um entendimento geral do tema.

- <http://guerreirossioux.blogspot.com.br/2012/08/palavras-dos-indios-norte-americanos.html>

Neste site o aluno tem acesso a uma série de falas de diferentes personalidades indígenas, no que diz respeito ao processo de ocupação das terras do oeste norte americano.



Figura 9 e 10 - Alunos na Estação 4

- Assistir online: <https://www.youtube.com/watch?v=NfwoahDwOno> História - Estados Unidos no século XIX

Esta videoaula aborda de maneira sintética, porém, muito bem feita os principais elementos ligados ao tema da aula.

Estação 5: Momento de reflexão sobre o que foi visto nas estações.

Fazer uma síntese sobre o tema a partir dos materiais vistos nas estações de forma que possam explicitar o que entenderam.

7.2.1 – Conteúdo 2 – Aula 2: Guerra de Secesão e imperialismo norte-americano.

Estação 1: explicação da metodologia pelo professor, bem como, explanação de resumo sobre a temática.

Estação 2: trechos de filmes e documentários.

1- *The birth of nation*, filme de 1915 é considerado um clássico do cinema mudo, contudo, sofreu duras críticas por ter sido considerado um filme racista e que incentivava a Ku Klux Klan, vista de maneira heroica por ser responsável por reorganizar os estados do sul, pós- Guerra de Secessão, contra um certo revanchismo dos negros com o apoio dos nortistas.

2- *Gettysburg*, filme que retrata uma das maiores batalhas da Guerra de Secessão e que selou o destino desse conflito.

3- *Gigantes da indústria*. Série do canal History Chanel que teve como tema a vida de grandes personalidades do desenvolvimento econômico dos Estados Unidos no final do século XIX (John Rockefeller, Cornelius Vanderbilt, Andrew Carnegie, JP Morgan, Thomas Edison, Henry Ford). O trecho selecionado vincula justamente o final da Guerra de Secessão com o grande desenvolvimento econômico dos EUA no final do século XIX.

Estação 3: ler textos sobre o assunto

- Trechos do Artigo: *Eleitos por Deus: o Destino Manifesto e o imaginário popular estadunidense do século XIX* de Emerson Benedito Ferreira extraído de <http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj052307.pdf>,
- Trechos de capítulos sobre a temática da aula em diferentes livros didáticos.
 - Páginas 222 a 224 do livro *História da Cavernas ao terceiro milênio*, de Patrícia Ramos Braick, volume 2;
 - Páginas 189 a 191 do livro *História* de Ronaldo Vainfas, Shiela de Castro faria, Jorge Ferreira e Georgina dos Santos, volume 2;
 - Páginas 227 e 228 do livro *Conexões com a História* de Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira, volume 2.

Estação 4: ver sites.

- <http://www.kkknights.com/>

OBS: Para melhorar a visualização desse site, os alunos foram estimulados a utilizar o tradutor online oferecido pelo próprio navegador.

Esse site é visto como um dos “oficiais” do movimento Ku Klux Klan, grupo criado após o final da Guerra de Secessão (1861-65), nos EUA, que busca divulgar a ideologia da chamada “Supremacia Branca”, a partir do descontentamento dos estados confederados com final da escravidão, decretado naquele país durante o conflito e imposto aos sulistas após a derrota destes na guerra civil.

O objetivo de fazer os alunos acessarem sites como esse é mostrar o quanto as consequências da Guerra de Secessão ainda estão presentes na realidade norte-americana, bem como, relacionar com a dificuldade de conquista dos direitos civis dos negros nos EUA ao longo do século XX.

- <http://m.alunosonline.uol.com.br/historia/lei-homestead.html>

Este site aborda a Lei Homestead Act que regulamentou a ocupação das terras no oeste dos EUA no século XIX.

- <http://imagohistoria.blogspot.com.br/2009/08/eua-guerra-de-secessao.html>

Este site oferece um resumo sobre a Guerra de Secessão dos EUA (1861-65) no qual o aluno tem acesso aos principais aspectos envolvidos nesse conflito.

Estação 5:

Fazer uma síntese sobre o tema a partir dos materiais vistos nas estações de forma que possam explicitar o que entenderam.

8. ANÁLISE DOS TRABALHOS

A análise das atividades desenvolvidas levou em conta os seguintes aspectos: viabilidade técnica de execução, envolvimento dos estudantes, eficácia no processo de ensino e aprendizagem.

Viabilidade técnica de execução

O ensino híbrido, como já exposto, depende muito do uso da tecnologia digital, nesse sentido, é mister que as escolas tenham condições técnicas de oferecer aos

professores e estudantes condições adequadas para o desenvolvimento das atividades propostas.

As escolas públicas, devido questões orçamentárias, nem sempre apresentam as condições ideais para o uso das tecnologias digitais em sala de aula, em função da inexistência ou deficiência das salas de informática, na medida em que muitas vezes esses equipamentos não possuem os softwares adequados ou ainda a qualidade ideal de internet para desenvolver atividades educacionais conforme planejado por seus professores.

No caso do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias existem 3 laboratórios de informática, sendo que um é de acesso exclusivo dos cursos técnicos e os outros dois podem ser trabalhados com qualquer turma, desde que seja agendado previamente. Desses 2 laboratórios, um possui computadores com sistema operacional Linux (sala 53) e outro com Windows (sala 52). Para o desenvolvimento das atividades foi usada a sala 52. O uso desse espaço se justifica pelo fato de muitos alunos não possuírem familiaridade com o Sistema Linux e, principalmente, pela configuração dos computadores dessa sala, a qual é superior aos da sala 53.

A inexistência na escola de um profissional específico para as salas de informática, onde eventualmente os computadores que apresentam problemas técnicos necessitam esperar a vinda de um responsável da Coordenadoria de Educação, compromete em parte as atividades docentes, na medida em que, nem sempre todos os computadores funcionam conforme o esperado. Nesse caso, os docentes muitas vezes improvisam reunindo os alunos em grupos para o acesso a cada computador.

Além disso, numa escola com grandes dimensões como o Instituto Annes Dias, a internet disponibilizada nos laboratórios, que conta com apenas 2 Mb de velocidade oferecida através do programa Proinfo do Ministério da Educação, faz com que, nem sempre, o acesso aos sites e materiais indicados aconteça com a rapidez ideal, devido o curto espaço de tempo das aulas.

No caso específico das atividades desenvolvidas na sala 52 ocorreram alguns problemas técnicos como o não funcionamento de monitores e não conexão com a internet em alguns computadores. Esses problemas foram resolvidos de maneira improvisada, até que fossem solucionados definitivamente.

Contudo, apesar das diferentes dificuldades verificou-se a viabilidade operacional para a execução das atividades propostas, desde que o professor tenha conhecimentos básicos de informática, tanto para a organização dos materiais disponibilizados aos alunos, bem como para a montagem dos equipamentos existentes nas salas usadas para tal finalidade.

Envolvimento dos estudantes

A desmotivação dos estudantes está entre as principais adversidades que os professores enfrentam na atualidade e, por isso, é cada vez mais constante a busca por novas metodologias objetivando enfrentar essa realidade em sala de aula. Nesse sentido, a busca por aulas mais dinâmicas, com vistas a estimular o maior envolvimento dos alunos tem sido um dos caminhos utilizados pelos professores para amenizar esse problema.

Levando em consideração esse aspecto, o que mais chamou atenção nesse modelo de ensino foi a participação dos estudantes, visto que desde o primeiro momento foram bastante receptivos à proposta e demonstraram amplo interesse pela dinâmica das aulas, principalmente no modelo de rotação por Estações, onde o foco na aprendizagem era mantido, na medida em que a variação entre os espaços fazia com que os estudantes não vissem a atividade como uma rotina e ficassem mais receptivos aos materiais apresentados.

No tocante ao modelo de sala de aula invertida, creio que em função do fato de não ter havido uma sequência ideal das aulas, devido às paralisações e feriado, o sistema não funcionou conforme o esperado. Além disso, não houve tanta participação como se esperava, pois uma grande parte dos alunos não acessou os materiais disponibilizados no site *Edmodo.com*, devido desculpas como falta de tempo, problemas com a internet ou esquecimento. Contudo, foi possível verificar que alguns alunos aproveitaram amplamente os recursos online indicados, de maneira que durante as atividades de sala de aula demonstraram um grande conhecimento prévio sobre os temas abordados, o que ficou evidente através da participação nas discussões feitas através dos materiais disponibilizados para suscitar o debate.

Com relação à Atividade de Revisão (Anexo 4), solicitada para ser entregue via Edmodo, verificou-se que muito alunos ainda trazem arraigado alguns costumes tradicionais, onde preferiram entregar pessoalmente, de maneira impressa, visto que menos da metade dos alunos usou a plataforma com tal finalidade. Além disso, quase um terço dos alunos não entregou tal atividade, demonstrando certa falta de interesse pela avaliação em si. Essa realidade pode ser atribuída a uma crescente falta de responsabilidade de muitos alunos, bem como, à dificuldade que alguns estudantes encontram em sintetizar o conhecimento desenvolvido nas aulas, pois não dedicam-se tanto quanto deveriam ao hábito da leitura. Além disso, é possível verificar também que alguns alunos ainda não possuem tanta fluência tecnológica, preferindo os meios impressos aos digitais.

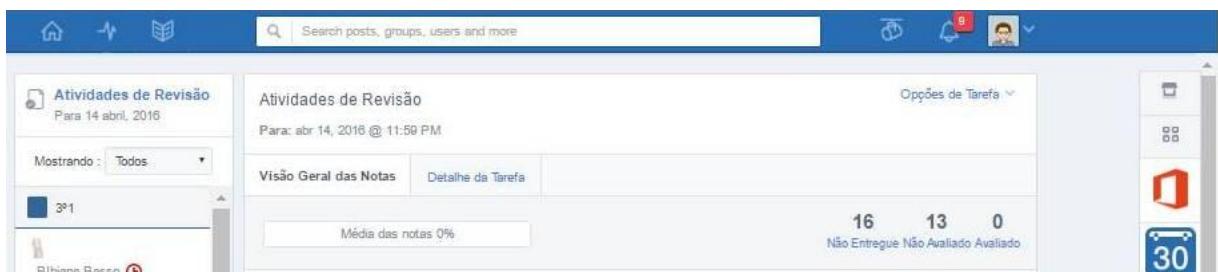


Figura 7 - Número de alunos do 3º1 que entregaram via Edmodo as Atividades de Revisão

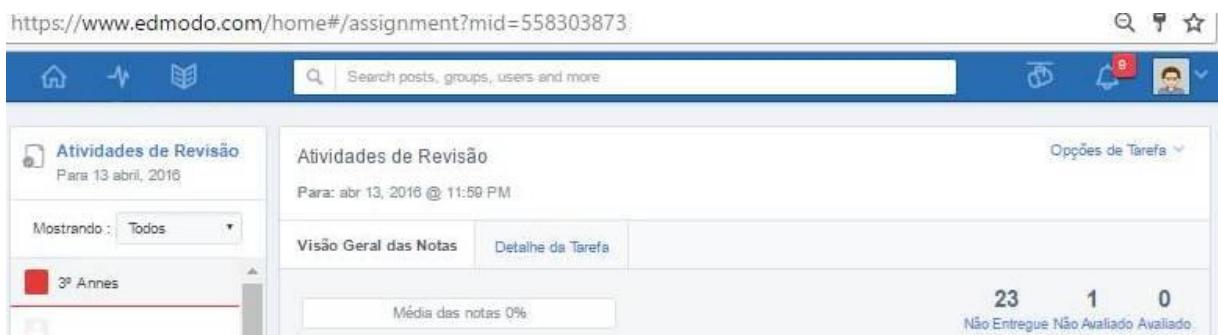


Figura 6 - Número de alunos do 3º3 que entregaram via Edmodo as Atividades de Revisão

Entre outros pontos a serem destacados é importante frisar que vivemos um momento onde muitos estudantes não têm o hábito do estudo diário em casa, em virtude disso, muitas vezes as atividades que deveriam ser feitas fora do ambiente escolar acabam não sendo realizadas. Neste ponto, é importante encontrar estratégias para desenvolver nos alunos o hábito de estudar diariamente.

Acredito que na medida em que os estudantes conseguirem visualizar o potencial que a internet oferece, do ponto de vista escolar, será possível definir

estratégias onde, através do uso dos recursos digitais, os alunos sintam-se mais à vontade para buscar conhecimentos em atividades extracurriculares através dos recursos online.

O modelo de Rotação por Estações foi o que mais trouxe surpresas positivas, na medida em que houve ampla participação dos estudantes, com pouquíssimos momentos de dispersão durante as atividades. No geral, os alunos mantiveram um maior foco, tanto nas atividades de leitura, como na visualização dos vídeos, sendo que foi solicitada a produção de uma síntese a partir da passagem pelas estações e a entrega dessa atividade foi efetuada por ampla maioria dos estudantes. Além disso, a possibilidade de trabalhar com grupos menores de alunos, a partir de cada uma das estações, resultou num número maior de questionamentos por parte dos estudantes favorecendo a maior integração entre professor e alunos, bem como, um maior entendimento do conteúdo.

Eficácia no processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um dos momentos mais importantes do processo educativo, pois é através dela que verificamos a eficácia da metodologia empregada, bem como, o envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas.

No caso do ensino híbrido, existem determinados usos da avaliação, entre os quais destaca-se a possibilidade de se fazer uma verificação inicial do conhecimento dos estudantes sobre o tema para que após os resultados seja possível efetivar uma das principais preocupações dessa proposta metodológica: a personalização. Dessa forma, a partir dos resultados de uma avaliação inicial é possível verificar o nível de conhecimento de cada estudante para, a partir disso, definir estratégias de ensino que visem suprir as dificuldades de cada aluno.

A avaliação diagnóstica feita com os alunos aconteceu através de questionamentos sobre os principais conceitos vinculados aos temas trabalhados, na qual foi verificado que, apesar destes conteúdos terem sido, em parte, desenvolvidos no ensino fundamental, a maioria dos alunos demonstrou conhecimentos muito superficiais sobre os períodos expostos nas atividades neste projeto.

Conforme já exposto anteriormente, esta pesquisa foi amplamente prejudicada pela falta de sequência de aulas, dessa forma, principalmente no modelo de sala de

aula invertida, a inexistência de uma regularidade dos encontros presenciais, aliada a pouca participação dos estudantes, comprometeu a verificação do nível de aprendizagem dos estudantes com relação ao conteúdo de República Velha, pois tanto na entrega das atividades, como no acesso ao material no Edmodo e na realização das discussões em aula não houve uma regularidade que pudesse servir de parâmetro para concluir efetivamente sobre o conhecimento desenvolvido durante esse processo, apesar de alguns alunos demonstrarem grande conhecimento sobre os temas desenvolvidos.

A Rotação por Estações, apesar do pouco tempo em que foi desenvolvida, demonstrou grande eficácia na potencialização da aprendizagem dos estudantes, o que foi verificado tanto nas discussões realizadas nos pequenos grupos, como na síntese produzida pelos estudantes após o término do roteiro desenvolvido na passagem pelas estações. Conforme relato dos estudantes, solicitado ao final das atividades, a existência de várias possibilidades de aprendizagem através dos diferentes recursos apresentados (textos, videoaula, filmes, discussões em grupo) contempla a ampla maioria das necessidades cognitivas dos alunos.

Entre os diversos relatos destaco alguns que foram mais significativos, expressando a impressão dos estudantes sobre a nova metodologia das aulas:

Depoimento 1:

“ Toda forma ‘inovadora’ de se ter aula é bem vinda, A aula não necessariamente precisa ser dentro da sala com o conteúdo na lousa. A forma em que estamos tendo o conteúdo de história é uma forma bem bacana. Acredito até que, por ter mais formas de ter contato com o conteúdo, por sites, vídeos, slides, livros, filmes, etc, são uma maneira ótima de se aprender o conteúdo (que é o mais importante) do que decorar para a prova”.

Depoimento 2:

“Estou gostando muito do método de aprendizagem da disciplina de história por usar vários recursos, tais como explicação do professor, vídeos, textos, internet, e então a elaboração de uma síntese, onde podemos colocar de forma compacta tudo o que aprendemos.

Considero fundamental essa oportunidade para que saibamos aproveitar outras maneiras de estudo, não se limitar somente em um dos modos, ser capaz de reconhecer em qual estação temos mais facilidade e dificuldade”.

Entretanto, alguns estudantes ainda expressam maior segurança na aprendizagem através de aulas tradicionais (expositivas), pois sentem a necessidade da explicação minuciosa dos conteúdos, pois não desenvolveram a habilidade de aprender com mais autonomia em relação ao professor, visto apresentarem dificuldades de interpretação de textos ou imagens, em grande parte devido não possuírem o hábito da leitura. Além disso, muitos estudantes ainda não conseguem ver o potencial dos recursos online para a aprendizagem, pois veem a internet somente como um espaço de entretenimento e interação social, não conseguindo “linkar” isso com um processo educativo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos uma crise na educação brasileira, onde a qualidade de nossas escolas, em geral, está distante daquilo que consideramos o ideal. Contudo, sabemos também que existem inúmeras pesquisas e experiências que buscam reverter essa situação, como, por exemplo, os mestrados profissionais das licenciaturas.

Nesse contexto, a criação dos mestrados profissionais permite a professores das redes de ensino da educação básica refletirem sobre suas práticas, levando, consequentemente a uma qualificação em suas atividades docentes.

Além disso, a educação é uma atividade que vive em constante reflexão e transformação, na medida em que teorias passam por constantes ressignificações, diante da rapidez com que a sociedade se modifica perante o avanço das tecnologias e suas implicações, rompendo com diferentes paradigmas a cada ano que passa.

A tecnologia se desenvolve a “passos largos” e os jovens a utilizam diariamente em seus processos comunicativos, de tal forma que muitos chegam a desenvolver certa dependência em relação à ela. Cabe à escola aliar esse fascínio dos jovens pelos recursos tecnológicos a um processo de qualificação do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o Ensino Híbrido tem justamente, entre suas características, essa preocupação de fazer com que as mídias digitais sejam empregadas com a finalidade de elevar a qualidade da educação de nossos jovens. Dessa forma, é possível e necessário utilizar a tecnologia a favor da educação.

A pesquisa mostrou que apesar da viabilidade de utilização da metodologia presente no Ensino Híbrido através de experiências individuais de professores, que desenvolvem suas atividades sem existir uma conexão com os demais colegas, o ideal seria o emprego desses pressupostos metodológicos como um projeto pedagógico que fosse assumido por todos os setores da escola. Acredito que nesse caso, poderia haver um salto qualitativo muito grande.

Contudo, muitos são os fatores que comprometem a realização disto na educação pública, entre os quais destaca-se a falta de situações de planejamento constante nessas instituições, em grande parte devido a rotatividade dos professores que não possuem uma carga horária com dedicação exclusiva e são submetidos a longas jornadas de trabalho em diferentes escolas. Aliado a isso, muitos professores ainda são resistentes ao uso das tecnologias em sala de aula, em grande parte devido a falta de formação específica nesse sentido.

Ao final das atividades, apesar de todas as dificuldades apresentadas ao longo da construção e execução do projeto, foi possível verificar que o ensino híbrido pode realmente potencializar a aprendizagem, desde que haja um amplo planejamento do professor integrado a condições técnicas na escola e à participação efetiva dos estudantes.

Os desafios estão postos e alguns caminhos estão visíveis, cabe a toda sociedade se comprometer efetivamente com suas responsabilidades e ajudar a qualificar a nossa educação.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.) *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica*. São Paulo: Makron Books, 2000.

BITTENCOURT, Maria Circe. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BITTENCOURT, Maria Circe. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BITTENCOURT, Maria Circe. *Pátria, civilização e trabalho: o ensino de história nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo: Loyola, 1990.

BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB / Lei n. 9.394/96)*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Núcleos de Tecnologia Educacional: caracterização e critérios para criação e implantação*. Brasília: MEC, 1997. Disponível em:

https://www.fnde.gov.br/sigetec/upload/manuais/cat_crit_NTE.doc Acesso em: 01/02/2016.

BRASIL. *Parâmetros curriculares de história*. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 1999.

CAIMI, Flávia Eloisa. *Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)*. Passo Fundo: UPF, 2001.

CAMPOS, F. e MIRANDA R. G. *A escrita da história*. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

CARRETERO, Mario; CASTORINA, Jose Antonio; SARTI, María; ALPHEN, Floor Van; BARREIRO, Alicia. La construcción del conocimiento histórico. *Revista Propuesta Educativa*, n. 39, 2013. p. 13-23. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/pdf/pe/n39/n39a03.pdf>. Acesso em 11 nov. 2015.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. *Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos.* In: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em 15 jun. 2015.

DUSSEL, Inés. *Aprender y enseñar en la cultura digital.* Buenos Aires: Santillana, 2010.

FREITAS, João Batista de. *A organização do espaço escola favorece a qual aprendizado?* In: http://cdn.veduca.com.br/uploads/lecture/material/352_4_organizacao_espaco_escolar.pdf. Acesso em 14 jun. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo.(Organizadores) *Métodos de Pesquisa.* Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2009.

GUSMÃO, Emery Marques. *Memórias de quem ensina História: cultura e identidade docente.* São Paulo: Unesp, 2004.

HORN. Michael B; STAKER, Heather. *Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.* Porto Alegre : Penso, 2015.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de.; MOURA, Flavia Ribeiro de. *O professor no Ensino Híbrido.* In: In: *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação.* Porto Alegre: Penso, 2015, p. 89-102.

MELO, Ciro Flávio de Castro Bandeira de. *Senhores da história e do esquecimento: a construção do Brasil em dois manuais didáticos de história na segunda metade do século XIX.* Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem Significativa Crítica. In.
MORÁN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas.* In. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 15 nov. 2015.

MORAN, José. *Novos modelos de sala de aula.* In. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf. Acesso em 15 nov. 2015.

NADAI, Elza. *O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva*. Revista Brasileira de História. São Paulo. 1993.

NÓVOA, Antônio. Professores; Imagens do Futuro Presente. Lisboa : Educa, 2009.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. Os conceitos e a mediação no processo ensino e aprendizagem em história. In. Revista do Lhiste, Porto Alegre. num.3, vol.2, 2015.

SANTOS, Glauco de Souza. Espaços de aprendizagem. In: *Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 103-120

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *História do Ensino de História no Brasil: Uma proposta de periodização*. Revista História da Educação. v.16. n.37, 2012, pg.73-91. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/24245>. Acesso em 21 dez. 2015.

SEFFNER, Fernando. *Aprendizagens Significativas em História; critérios de construção para atividades em sala de aula*. In: Jogos e Ensino de História. Porto Alegre : Evangraf, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/lhiste/download/419/>. Acesso em: 26 jan. 2016.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. *A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa*. In. http://cdn.veduca.com.br/uploads/lecture/material/352_4_organizacao_espaco_e_implicacoes.pdf. Acesso em 13 maio 2015.

11. ANEXOS

Anexo 1: PESQUISA SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

1- Você possui qual destes equipamentos eletrônicos?

() Notebook () Tablet () Smartphone () Computador de mesa
() Não possui

2- Você tem acesso à internet?

() Sim () Não

3- Que tipo de internet?

() Via Cabo () Wi-Fi () Via Satélite () Celular

4- Você usa a internet para fins educacionais?

() Sim () Não

5- Que tipo de sites ou blogs costuma usar para estudar?

() Wikipédia () Blogs de professores () sites de instituições de ensino
() Youtube
() Outro: _____

6- Acredita que o uso da internet em sala de aula pode melhorar o ensino? Por que?

() Sim () Não

Justificativa:

7- Como deve ser a aula de História? (pode assinalar mais de uma alternativa)

() expositiva () com textos no quadro () com esquemas () com exercícios
() com vídeos () com debates () com textos xerocados () com músicas
() com jornais e revistas () com uso de celular, tablet, computador ()

Anexo 2: REPÚBLICA VELHA OU OLIGÁRQUICA (1889-1930)

ASPECTOS ECONÔMICOS

- ECONOMIA VOLTADA PARA A AGROEXPORTAÇÃO (Vocação Agrária do país)
- Principal produto: CAFÉ
- Surto da borracha (Amazônia)
- O ESTADO ESTAVA PREOCUPADO EM ESTABELECER POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO CAFÉ: Compra do Excedente (*Convênio de Taubaté*) e Desvalorização da moeda
- ENCILHAMENTO: Emissão de Papel moeda para ser emprestado a quem tivesse interesse de abrir indústrias (Rui Barbosa). Gerou inflação desvalorização da moeda (crise econômica), especulação financeira
- Vocação Agrária X Industrialização
 - Industrialização é pequena nesse período, sendo que as indústrias surgem, basicamente, a partir do capital conseguido com o café.
 - Divisão Internacional do trabalho (produtores de matéria-prima X industrializados)
 - Crises econômicas solucionadas com empréstimos estrangeiros
 - Funding-Loan : Moratória (*Devo , não nego, pago quando Deus quiser*)

ASPECTOS SOCIAIS

- Grande parte da população fica de fora dos processos decisórios do país
- Ocorrência de movimentos populares
 - ØUrbanos: Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e Greves operárias
 - ØRurais: Canudos e Contestado
- vForam considerados “casos de polícia” e mostraram que o povo não ficou passivo diante das injustiças
- Negros discriminados, já que a mão de obra imigrante era a preferida
- Com a ampliação da *máquina estatal* ocorreu ampliação da Classe Média, ligada ao funcionalismo e ao comércio

ASPECTOS POLÍTICOS

- Poder controlado pelas oligarquias regionais, subordinadas à oligarquia cafeeira
- RS aparece como exceção, já que possuía uma oposição organizada que se confrontava com o PRR.
- Predomínio dos PRs de SP e MG (*Café com leite*)
- Política dos Governadores: apoio do governo central aos governos regionais
- Manutenção do poder nas mãos de poucos, através de alianças e acordos que vinham desde o Presidente da República e iam até o mais humilde eleitor.
- Importância do coronelismo neste sistema de alianças
- Pequena parcela da população com acesso a direitos políticos
- ØHomem, + de 21, alfabetizado
- ØFicavam de fora: Mulheres, analfabetos, padres e soldados

ASPECTOS IDEOLOGICOS

§LIBERALISMO: foi a doutrina que influenciou a Constituição de 1891, dando o *FEDERALISMO* esperado pelas oligarquias regionais

§POSITIVISMO: pregava uma *Ditadura Republicana*, liderada por uma elite intelectual e buscava o desenvolvimento e a modernização do país. Não teve tanta influência nacional, ganhando espaço, de fato, no RS.

•ANARQUISMO E SOCIALISMO: desenvolveram-se basicamente em volta dos centros operários (SP, RJ e RS), difundidos, inicialmente, pelos imigrantes – italianos e espanhóis, principalmente.

•PATERNALISMO: Não é uma doutrina mas sim uma *prática política*, em que as relações sociais são baseadas na relação “de pai para filho” (autoridade e respeito).

Anexo 3: ASPECTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA

Revoltas Populares: No decorrer da República Velha os casos de manifestações populares que exigiram reformas sociais , ou que foram contra os interesses da elite dominante do país foram tratadas como “caso de polícia”, ou seja, eram eliminadas com o uso da força. Contudo, nem por isso a população deixou de lutar contra as injustiças sociais da época. Nesse contexto, surgem algumas manifestações no campo e outras na cidade, como por exemplo:

Revoltas rurais: CANUDOS E CONTESTADO

Revoltas Urbanas: VACINA E CHIBATA, além do surgimento do MOVIMENTO OPERÁRIO.

Guerra de Canudos (1897)

- *Onde:* Sertão da Bahia, no Arraial de Canudos ou cidade do Belo Monte.
- *Líder:* Antônio Conselheiro
- *O que queria Conselheiro:* Construir uma comunidade “alternativa”, que fugisse da exploração e da miséria a que os sertanejos estavam submetidos.

Conselheiro era um líder *MESSIÂNICO* (pregava o fim do mundo e a volta do Messias, que viria à terra buscar as pessoas livres de pecado), além disso, pregava o *SEBASTIANISMO* (retorno de D. Sebastião, rei português, morto no século XVI, e que voltaria à terra para livrar o mundo do mal), dessa forma criou uma comunidade religiosa, em que todas as pessoas viviam de maneira igualitária, ou seja toda a produção da cidade era coletiva e dividida por igual entre todos os seus membros.

- *Quem era contra Canudos:*

A IGREJA: Conselheiro não era um padre oficial da Igreja Católica, mas mesmo assim estava arrastando milhares de fiéis para ouvirem suas pregações, dessa forma desagradando a igreja católica oficial. Apesar de Conselheiro até mesmo permitir a entradas de padres em Canudos a Igreja se posicionou contra Conselheiro e Canudos.

OS LATIFUNDIÁRIOS: Boa parte dos sertanejos, na esperança de uma vida melhor, começaram a abandonar seus empregos, para irem embora para Canudos, deixando assim, os coronéis da região quase sem mão de obra. Assim, os grandes proprietários da região queriam o seu fim, para poderem controlar novamente os sertanejos, como faziam até então.

O GOVERNO: Canudos começou a ser vista como um reduto de monarquistas, devido o fato de Conselheiro falar mal da República e ainda pregar o sebastianismo (volta de um rei). Assim, como forma de consolidar o ideal republicano, se fazia necessário exterminar com Canudos, pois era um “mau exemplo”, em todos os sentidos.

- *Como acabou:* Após 4 expedições militares, Canudos foi arrasada, sendo que boa parte da população foi morta e as suas 5.000 casas foram destruídas.
- *Referencial literário:* “Os Sertões”, de Euclides da Cunha

Guerra do Contestado(1912-1916)

- *Onde:* Divisa entre SC e PR, numa região “contestada” pelos dois estados.
- *Líder:* Monge “José Maria”
- *O que queria:* Idem a Canudos (Criação das *Monarquias Celestiais* - Comunidades religiosas)
- *Quem era contra as Monarquias:* Idem a Canudos

OBS: Haviam nesse contexto, os interesses de duas empresas norte-americanas (1 madeireira e 1 de construção de ferrovias), as quais expulsaram os posseiros de suas terras e dominavam a região.

- *Como acabou:* O mesmo fim de Canudos – todas as comunidades foram destruídas e seus moradores perseguidos até a morte.

Revolta da Vacina(1904)

Onde: Capital do país da época, RJ.

Contexto: O Brasil estava tentando se modernizar, se espelhando em valores europeus (*Belle Époque*), dessa forma iniciaram várias reformas urbanísticas na capital, com criação de amplas avenidas e praças para o passeio do público. Para tanto, os cortiços que eram normais no centro, foram demolidos e seus habitantes empurrados para a periferia. Além disso, o RJ estava infestado de epidemias, como de peste bubônica, varíola e malária, dessa forma era necessário que se tomassem uma série de medidas, como a utilização do que havia de mais moderno na área da medicina: A Vacina.

Por que aconteceu: Com a finalidade de controlar as doenças o governo contratou o médico sanitário, Oswaldo Cruz, o qual criou a **VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA**, medida que desagradou a população devido:

- Valores morais: as mulheres deveriam mostrar seus ombros e braços para outro homem, que não o seu marido.
- desconhecimento científico: as pessoas desconfiavam da vacina, pois não sabiam exatamente como ela funcionava.
- ato autoritário do governo: estimulados pela oposição, os revoltosos denunciavam o autoritarismo do governo com essa medida.

-Resultado: Após vários dias de combate nas ruas, onde a população chegou a fazer barricadas para enfrentar as forças policiais, aconteceram algumas mortes e prisões. A vacinação Obrigatória, porém, foi tornada facultativa.

Revolta da Chibata (1910)

- Onde: RJ

- Principal Líder: João Cândido, o “Almirante Negro”

- Quem lutou: De um lado estavam os **Marinheiros** - que queriam melhores condições de vida nos navios (alojamento e alimentação), melhores soldos, o fim dos castigos físicos com o uso da chibata e o fim da discriminação racial que existia na Marinha – e , do outro, o **Governo**.

- Como aconteceu: Com o fim de verem atendidas suas reivindicações, os marinheiros se apossaram dos principais navios de guerra da Marinha brasileira e ameaçaram usar seu poder de fogo contra a capital do país, caso o governo não atendesse suas exigências. O governo, diante das circunstâncias decidiu negociar com os revoltosos, exigindo que entregassem os navios em troca de perdão. Após aceitarem isso, o governo mandou punir os marinheiros, com prisões, trabalhos forçados na Amazônia e expulsões da marinha. Apesar de tudo isso a Chibata foi abolida da Marinha.

Movimento Operário no Brasil no início do século XX

O Brasil, no início do século XX, possuía uma industrialização muito pequena, porém em crescimento, da mesma forma crescia a organização dos

trabalhadores dessas indústrias, os quais lutavam por melhores condições de vida e a garantia de direitos trabalhistas, os quais inexistiam nessa época.

Inicialmente, as primeiras organizações operárias surgiram a partir das *Associações de Ajuda Mútua*, que auxiliavam os trabalhadores em caso de doença, desemprego ou morte. Aos poucos, essas organizações tornaram-se mais combativas e passaram a exigir dos patrões e do governo reformas que beneficiassem os trabalhadores.

A ideologia que deu base para as primeiras organizações foi o **Anarquismo** (ideologia que prega a ausência total de poder, com o fim do Estado, da propriedade privada, da exploração e da desigualdade social, construindo assim uma **sociedade comunista** {etapa da sociedade em que todas as pessoas viverão de forma igualitária, ou seja, sem ricos nem pobres e sem Estado, organizados em pequenas comunidades coletivas}). Essas idéias chegaram ao Brasil, através dos imigrantes, principalmente italianos e espanhóis.

Após 1917, com a eclosão da *Revolução Russa* e com o início da expansão do **Socialismo** (ideologia que prega a tomada de poder por parte dos trabalhadores, os quais se apossariam do Estado e o utilizariam com a finalidade de eliminar as diferenças sociais, até o momento em que todos fossem iguais, chegando então à *sociedade comunista*) e a fundação dos partidos comunistas (no Brasil o **PCB- Partido Comunista Brasileiro** foi fundado em 1922), o anarquismo deixou de ser a ideologia dominante no movimento operário e os socialistas passaram a dominar a direção das manifestações dos trabalhadores.

PRINCIPAL ARMA DE LUTA: A GREVE

PRINCIPAL MOMENTO: Greves de 1917

Com o uso da greve, como instrumento usado para forçar os patrões e o Estado a atender algumas reivindicações, os trabalhadores conseguiram muitas conquistas, as quais aconteceram, principalmente, a partir da década de 30, com a criação de várias leis trabalhistas que perduram até hoje.

Anexo 4

ATIVIDADE DE REVISÃO DE CONTEÚDO

- 1- Conceitue Monarquia e República, além de evidenciar as rupturas e continuidades no Brasil na passagem entre essas formas de governo.
2. (Fuvest 2008) A vitória do regime republicano no Brasil (1889) e a consequente derrubada da monarquia podem ser explicadas, levando-se em conta diversos fatores. Entre eles, explique
 - a) a importância do Partido Republicano.
 - b) o papel dos militares apoiados nas ideias positivistas.
- 3- (Unicamp 2009) *Na busca de um herói para a República, quem atendeu as exigências da mitificação foi Tiradentes. O busto de Tiradentes idealizado em 1890 era a própria imagem de Cristo. A simbologia cristã apareceu em várias outras obras de arte da época. Mas Tiradentes não era apenas um herói republicano, era um herói do jacobinismo, dos setores mais radicais do Partido Republicano. Além do republicanismo, atribuía-se a Tiradentes um caráter plebeu, humilde, popular, em contraste com a elite econômica e cultural, aproximando-o assim do florianismo.*
(Adaptado de José Murilo de Carvalho, "A formação das almas: imaginário da República no Brasil". São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 57-69.) a) De acordo com o texto, quais os significados associados à imagem de Tiradentes pela propaganda republicana no Brasil? b) Dê duas características políticas dos primeiros governos da república (Marechal Deodoro e Floriano Peixoto).
- 4- Caracterize a política e a economia na República Velha.
- 5- Quais as mudanças no Brasil com a Constituição de 1891?
- 6- Qual a importância do Coronelismo para manter a estrutura política, social e econômica da República Velha?
7. (Fuvest 2009) A expressão "*política do café com leite*" é muito utilizada para caracterizar a Primeira República no Brasil. Sobre essa política, descreva: a) seu funcionamento; b) seu colapso na década de 1920.
8. (Ufg 2008) Leia o fragmento. *Este funesto parasita da terra é o CABOCLO, espécie de homem baldio, semi-nômade, inadaptável à civilização, mas que vive à beira dela, na penumbra das zonas fronteiriças. À medida que o progresso vem chegando com a via férrea, o italiano, o arado, a valorização da propriedade, vai ele refugindo em silêncio, com o seu cachorro, o seu pilão, e o isqueiro, de modo a sempre conservar-se fronteiriço. Encoscorado numa rotina de pedra, recua para não adaptar-se.* LOBATO, Monteiro. Velha praga. In: "Urupês". 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 141. [Adaptado]. Num momento de profundas transformações no cenário nacional, na década de 20, os atributos depreciativos associados ao caboclo fundam um discurso sobre sua identidade. Explique como esse discurso se

vinculava a um esforço de transformação da identidade do trabalhador rural brasileiro....

9- Comente sobre as principais revoltas acontecidas no período.

Anexo 5 – Depoimento 1

Daniel Krizozun - 3º1

TODA FORMA "INOVADORA" DE SE TER AULAS É BEM VINDA. A AULAS NÃO NECESSARIAMENTE PRECISA SER DENÍCIO DA SÓUA COM O CONTEÚDO NA LOUSA. A FORMA EM QUE ESTAMOS TENDO O CONTEÚDO DE HISTÓRIA É UMA FORMA BEM BACANA. ACREDO É QUE, POR TER MAIS FORMAS DE TER CONTATO COM O CONTEÚDO, POR SITES, VÍDEOS, SLIDES, VÍDEOS, FÍCIMES, ETC, SÃO UMA MANEIRA ÓTIMA DE SE APRENDER O CONTEÚDO (QUE É O MAIS INFORTUNADO DE DECORAR PARA A PROVA).

GOSTARIA DE TER MAIS AULAS NO "ESTILO" DA QUE ESTAMOS TENDO, CREIO QUE FACILITA PARA TODA A TURMA. NO MEU PONTO DE VISTA, AULAS NESTE MODO SÃO MUITO BOAS PARA O ENTENDIMENTO, E CREIO QUE EU CONSIGO ENTENDER MAIS O CONTEÚDO, MAS PENSADO NA TURMA EM GERAL, CREIO QUE ESSE MODO AJUDA TODA A TURMA, ATÉ PORQUE NÃO SÃO TODOS QUE TEM FACILIDADE PARA ENTENDER O CONTEÚDO, E TENDO MAIS MEIOS DE TER CONTEÚDO, AJUDA BINDA MAIS PARA O ENTENDIMENTO DO MESMO. QUANTO MAIS QUANTIDADE E QUALIDADE, MELHOR.

Anexo 6 – Depoimento 2

Entrevista de ensino

Então ganhando muito do método de aprendizagem da disciplina de História por usar vários recursos, tais como a explicação do professor, vídeos, textos, internet, e então a elaboração de uma síntese, onde podemos colocar de forma compacta tudo o que aprendemos.

Considero fundamental essa oportunidade para que saibamos apreciar outras maneiras de estudo, não se limitar somente em um dos modos, sei capacaz de recomendar em qual situação temos mais facilidade e dificuldade.

Também considero importante o limite de tempo em cada etapa para que possamos fazer mais no assunto, valorizar, aprender a usar o tempo da melhor forma.

Achei ótimo!

Anexo 7 – Depoimento 3

25/07/16

Métodos de ensino

Professor Pitten, considero o novo método de ensino aplicado por você em nossas aulas muito interativo, produtivo e eficiente. Mas tanto este, quanto o método de ensino de aulas vorais com esquemas no quadro, mostram-se muito eficazes, gerando uma ampliação de ideias e conhecimento. Este, de preferência, com humor e alegria divididas no aula, se possível. A interação com livros e papéis impressos é muito bastante eficiente, porém, não tão condizente ao aprendizado quanto as aulas em salas de informática.

Por apresentar interação com computadoras, internet e multimídia, estes aulas se tornam mais interessantes. Mas ressalto, as aulas vorais devem continuar divididas ao amplo conhecimento gerado, ou seja, acreditando que ambos os tipos de ensino devem ser aplicados, com a ajuda de links de sites sobre a matéria aplicada no site "Edmodo". É novas formas de se estender as lições com o sentido.

Ah! Lembrando que aulas com slides também são muito produtivas. Forte abraço!